



SEBASTIÃO CARLOS LIMA DA SILVA

**ANÁLISE DO COMPORTAMENTO
INFORMACIONAL DE ESTUDANTES
NATALENSES ACERCA DOS
PROGRAMAS E AÇÕES DE
ACESSO AO ENSINO SUPERIOR
DO GOVERNO FEDERAL**



SEBASTIÃO CARLOS LIMA DA SILVA

**ANÁLISE DO COMPORTAMENTO
INFORMACIONAL DE ESTUDANTES
NATALENSES ACERCA DOS
PROGRAMAS E AÇÕES DE
ACESSO AO ENSINO SUPERIOR
DO GOVERNO FEDERAL**

© 2022 – Editora MultiAtual

www.editoramultiatual.com.br

editoramultiatual@gmail.com

Autor

Sebastião Carlos Lima da Silva

Editor Chefe: Jader Luís da Silveira

Editoração e Arte: Resiane Paula da Silveira

Capa: Freepik/MultiAtual

Revisão: Respectiveos autores dos artigos

Conselho Editorial

Ma. Heloisa Alves Braga, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sousa, Universidade Federal do Tocantins, UFT

Me. Guilherme de Andrade Ruela, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF

Esp. Ricael Spirandeli Rocha, Instituto Federal Minas Gerais, IFMG

Ma. Luana Ferreira dos Santos, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira, Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade, FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza, Universidade Federal do Paraná, UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Esp. Alessandro Moura Costa, Ministério da Defesa - Exército Brasileiro

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, Universidade Federal de Lavras, UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ, CECIERJ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586a	Silva, Sebastião Carlos Lima da Análise do Comportamento Informacional de Estudantes Natalenses acerca dos Programas e Ações de Acesso ao Ensino Superior do Governo Federal / Sebastião Carlos Lima da Silva. – Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2022. 65 p. : il. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-89976-30-1 DOI: 10.5281/zenodo.6174635 1. Comportamento informacional. 2. Práticas informacionais. 3. Estudantes universitários. 4. Programas de acesso ao ensino superior. I. Silva, Sebastião Carlos Lima da. II. Título. CDD: 378.81 CDU: 377/37
-------	--

Os artigos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de seus autores.

Downloads podem ser feitos com créditos aos autores. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Editora MultiAtual
CNPJ: 35.335.163/0001-00
Telefone: +55 (37) 99855-6001
www.editoramultiatual.com.br
editoramultiatual@gmail.com
Formiga - MG
Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:
<https://www.editoramultiatual.com.br/2022/02/analise-do-comportamento-informacional.html>



**ANÁLISE DO COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE
ESTUDANTES NATALENSES ACERCA DOS PROGRAMAS E
AÇÕES DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR DO GOVERNO
FEDERAL**

SEBASTIÃO CARLOS LIMA DA SILVA

RESUMO

Com foco nos estudantes dos cursos de direito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), tem como objetivo principal entender e analisar o comportamento informacional dos estudantes para obter e compartilhar informação acerca dos programas e ações de acesso ao ensino superior do Governo Federal no Brasil. Se elabora um marco teórico sobre comportamento e práticas informacionais, assim como seus respectivos modelos e as formas de entradas ao ensino superior do governo federal. Para a investigação empírica se utiliza como instrumento de coleta de dados um questionário composto por questões fechadas, aplicado de forma presencial aos estudantes dos dois cursos das Universidades analisadas. Verificou-se que os alunos da UNI-RN e da UFRN tiveram acesso ao ensino superior por meio do vestibular (ofertado pela própria instituição) e do SISU, respectivamente, o que pode ser um reflexo socioeconômico dos alunos do curso. Observou-se que boa parte dos alunos entrevistados não buscaram informações sobre as alternativas de entradas em ambas as universidades, mas os que realizaram essa busca, a fizeram motivados a conhecer as diferentes opções de acesso ao ensino superior. Constatou-se que a maioria dos alunos obtém informações por meio de redes sociais e que essa via é também a principal forma de compartilhamento de informação. Conclui analisando que os estudantes utilizam bastante as redes sociais para realizar as suas pesquisas. O que pode gerar uma não confiabilidade nas respostas devido à falta de fontes de informações mais concretas. Entendendo o bibliotecário como ponte principal para a disseminação de fontes confiáveis de informação.

Palavras-chave: Comportamento informacional. Práticas informacionais. Estudantes universitários. Programas de acesso ao ensino superior.

ABSTRACT

The focus is the law students of Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN) and the University Center of Rio Grande do Norte (UNI-RN), aiming understood and analyze the student's informational behavior to obtain and share data related to programs of access to superior education offered by Brazil Federal Government. To present a theoretical revision about the informational behavior and practices, as well as their main models. To the empirical investigation was used a quiz composed by closed questions as tool of data collection, on which was presential applied to the law students of both universities analyzed. To dissert about models of informational behavior and informational practices, besides the mains pathways of access the Brazil's superior education. The students of UFRN and UNI-RN get access to superior education though the entrance exam and SISU, respectively. The most of the interviewed students did not seek information about the alternatives of entry in both universities, however, those who performed this search, realize it motivated to know the several options of access to superior education. It was observed that most students obtain information through social media and that this tool is also the main source of information sharing. To conclude observing that social media is the main tool used by law students to realize their research, which may lead to obtain unreliable informations due the lack of accurate information sources in this field. In this context, the librarian may act as a facilitator in the process of disseminating reliable and accurate informational source.

Keywords: Informational behavior. Informational practices. University students. Programs to access the superior education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Modelo do triângulo	23
Figura 2 – Modelo geral de comportamento	26
Figura 3 – Modelo de busca de informação na vida cotidiana.....	30
Figura 4 – Síntese das categorias e subcategorias referente as experiências de informação.....	33
Figura 5 – Modelo de práticas informacionais de adolescentes criadores de conteúdos digitais.....	34

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Tabela 1 – Universo e amostra.....	42
Gráfico 1 – Semestre no qual o aluno está inserido no curso de direito da UNI- RN.....	45
Gráfico 2 – Semestre no qual o aluno está inserido no curso de direito da UFR.....	45
Gráfico 3 – Forma de entrada para o curso Universitário da UNI- RN.....	46
Gráfico 4 – Forma de entrada para o curso Universitário da UFRN.....	46
Gráfico 5 – Procura de informações referentes a ações e programas do governo federal UNI-RN.....	47
Gráfico 6 – Procura de informações referentes a ações e programas do governo federal UFRN.....	47
Gráfico 7 – Motivação da procura por informação UNI-RN.....	48
Gráfico 8 – Motivação da procura por informação UFRN.....	49
Gráfico 9 – Confiança nas mídias e redes sociais como fonte de informação sobre programas de acesso ao ensino superior UNI-RN.....	50
Gráfico 10 – Confiança nas mídias e redes sociais como fonte de informação sobre programas de acesso ao ensino superior UFRN.....	50
Gráfico 11 – Compartilhamento de informações para terceiros UNI-RN.....	51
Gráfico 12 – Compartilhamento de informações para terceiros UFRN.....	51
Gráfico 13 – Formas de compartilhamento de informações a respeito dos programas de acesso ao ensino superior UNI – RN.....	52
Gráfico 14 – Formas de compartilhamento de informações a respeito dos programas de acesso ao ensino superior – UFRN.....	52

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

FIES – Financiamento Estudantil

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MEC – Ministério da Educação

PROUNI – Programa Universidade para Todos

SISU – Sistema de Seleção Unificada

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UNI RN – Centro Universitário do Rio Grande do Norte

REUNI – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
OBJETIVOS	16
Objetivo Geral	16
Objetivos específicos	16
JUSTIFICATIVA	16
2. REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1 Comportamento informacional	20
<i>Modelos de comportamento informacional</i>	22
2.2 Práticas informacionais	28
<i>Modelos de práticas informacionais</i>	30
2.3 Fontes de informação, mídias sociais e qualidade da informação em Internet	35
2.4 Programas e ações de acesso ao ensino superior do Governo Federal ..	36
<i>REUNI</i>	36
<i>PROUNI</i>	37
<i>FIES</i>	37
<i>SISU</i>	38
<i>Políticas de cotas</i>	38
3. METODOLOGIA	40
Tipo de estudo	41
Universo e amostra	41
Instrumentos e coleta de dados	42
Procedimento e coleta de dados	43
Análise e apresentação de dados	43
4. RESULTADOS	45
Via de acesso ao ensino superior	46
Procura de informação sobre programas de acesso ao ensino superior	47
Motivações para busca de informação sobre programas de acesso ao ensino superior	48
Confiabilidade da informação divulgada em mídias e redes sociais acerca dos programas de acesso ao ensino superior	49
Compartilhamento da informação a respeito das políticas de ingresso do governo federal para o ensino superior	51

Formas de compartilhamento de informações a respeito dos programas de acesso ao ensino superior	52
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	58
APÊNDICE	63

Capítulo 1
INTRODUÇÃO

1 INTRODUÇÃO

A sociedade está em constante mutação, com isso as informações são geradas cada vez mais rápido. Se por um lado as pessoas podem consumir qualquer informação desejada de maneira rápida e prática, por outro elas podem acabar se perdendo em um mar gigantesco de informações e muita das vezes compartilhando e disseminando Informação incorreta ou até deliberadamente falsa.

A internet está repleta de várias informações que se multiplicam e se transformam a cada segundo, com isso se torna extremamente difícil saber qual informação é verdadeira, e qual não passa apenas de um boato ou difamação sendo propagada nas redes. Os avanços, políticos, científicos e sociais nunca estiveram tão a mostra de toda a população como na atualidade. Saber o que se necessita e quando se necessita pode ou não significar estar incluso na denominada sociedade da informação.

No Brasil, o acesso à informação, já vem tendo uma conceituada melhora nos últimos anos, entretanto traz consigo dados que devem ser levados em consideração. Em pesquisa divulgada em fevereiro de 2018 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 64,7% dos brasileiros a partir dos dez anos de idade acessaram internet.

Das 179,4 milhões de pessoas com 10 anos ou mais, 64,7% utilizaram a Internet pelo menos uma vez nos 90 dias que antecederam à data de entrevista nos domicílios pesquisados ao longo do último trimestre de 2016. Os menores percentuais foram no Nordeste (52,3%) e Norte (54,3%), e os maiores no Sudeste (72,3%), Centro-Oeste (71,8%) e Sul (67,9%). (IBGE, 2018).

O mesmo estudo mostra também que 95% dos internautas se conectam pelo celular, e seu principal uso seria troca de mensagens, seguido de assistir vídeos. Enquanto isso, apenas 63,7% estão conectados pelo computador. A pesquisa ainda mostra que a cada três a cada quatro indivíduos ficam off-line por não saberem fazer uso da informação ou utilizar os mecanismos da mesma.

A partir dos dados apresentados, podemos ter uma situação um tanto quanto positiva, mas quando analisamos o uso de aplicativos de troca de mensagens. Ainda é grande a parcela de pessoas que não faz uso de fontes de informação em Internet, por não ter conexão apropriada nem competências informacionais. Dentre as competências, estão as habilidades para identificar fontes confiáveis e para verificar

a veracidade das informações, incluso, para perceber a necessidade de verificar essas informações. A velocidade da tecnologia que veio junto da internet, acabou afetando e causando uma compulsão em acessar qualquer tipo de notícias, independente de se a fonte for confiável ou não.

A ciência da informação é um campo interdisciplinar que consiste em analisar, classificar e recuperar qualquer tipo de informação existente na sociedade. Com o auxílio de diversos suportes tecnológicos criados ao longo dos anos, o desenvolvimento e o acesso de novos conhecimentos estão acontecendo de maneira bem menos complexa, tornando-se mais difícil distinguir o que é adequado para o indivíduo e o que não passa de um grande ruído no universo informacional. Segunda Silva (2013) é importante lembrar que:

A Ciência da Informação trans e interdisciplinar corresponde, afinal, aos desafios que a nova Era, em que já imergimos, nos coloca, exigindo respostas integradas, sistemáticas, meta-empíricas, perscrutadoras de novos limites. (SILVA, 2013, p.2019).

Conhecer de que maneira os alunos natalenses fazem o uso de informações e percebem os programas e ações de acesso ao ensino superior do Governo Federal é de extrema importância, levando em conta que o mal uso da informação pode facilitar a manipulação provinda das grandes corporações que usam a sociedade como massa de manobra para afim de seus interesses. Essas ações implicam de forma direta perante a conduta social, política e econômica do país. Os ataques às políticas públicas para a população desfavorecida financeiramente foram impulsionados nos últimos anos com uma onda crescente do conservadorismo. Por isso é de extrema importância a ciência da informação saber como os estudantes que fazem o uso dessas políticas retiram suas fontes informacionais para obter tais informações.

Nesse sentido a presente pesquisa busca analisar o comportamento informacional dos estudantes Natalenses de duas universidades, acerca dos programas e ações de acesso ao ensino superior do Governo Federal, tais como o Sistema de Seleção Unificada (SiSU), Programa Universidade para Todos (PROUNI), Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) e as políticas de cotas raciais e financeiras. Também pretende identificar quais e como eles estão utilizando as fontes informacional para obter conhecimento acerca dos tipos de programas que dão acesso ao ensino superior.

OBJETIVOS

A seguir os objetivos que nortearam a presente pesquisa.

Objetivo Geral

Este estudo tem como objetivo analisar o comportamento informacional no uso das fontes de informação pelos estudantes universitários Natalenses acerca dos programas e ações de acesso ao ensino superior do Governo Federal.

Objetivos específicos

- a) Verificar se existe procura de informação sobre ações e programas do Governo Federal para acesso ao ensino superior;
- b) Estimar o grau de confiabilidade dos estudantes nas fontes informacionais acerca ações e programas do Governo Federal para acesso ao ensino superior;
- c) Verificar as vias de compartilhamento de informações sobre os projetos de ações de acesso ao ensino superior do governo federal.

JUSTIFICATIVA

Atualmente, o Brasil vem sendo mergulhado em uma de suas maiores crises, tanto financeiro quanto política, que repercute na jovem democracia brasileira. O ataque gratuito dos meios de comunicação brasileiros aos partidos de bases populares vem sendo cada vez mais recorrente, a fim de realizar uma difamação crescente e proposital da esquerda Brasileira. Essas notícias propagadas de forma recorrente causaram um descontentamento das massas da população do nosso país. Segundo Domingues (2017), podemos afirmar que:

A visão negativa que grande parte da população tem hoje da política se expressou em um mais alto número de abstenções, votos nulos e brancos, o que atingiu especialmente o eleitorado de esquerda. Se uma re-legitimação do sistema político pode advir da retomada do protagonismo do PSDB é algo que ainda se verá. (DOMINGUES, 2017, p.40).

Tendo como base essa informação, podemos afirmar que o avanço de partidos mais conservadores, traz consigo um avanço grande e forte da elite Brasileira e os

retrocessos das políticas a ações mais populistas conquistados durante a vigência do Partido dos Trabalhadores na presidência do Brasil.

Duas questões são extremamente decisivas nesse momento de golpe contra a democracia: o desenvolvimento do país e o risco da perda da própria democracia.

Na atualidade um novo modelo de desenvolvimento se faz necessário na periferia do capitalismo liberal. Combater e criar metas de tentar impedir a propagação de notícias falsas e boatos sobre personalidades políticas de grande importância para o avanço do populismo se faz mais que necessário. Pois, será com essa defesa que iremos conseguir colocar um projeto popular em pauta outra vez no Brasil. Domingues (2017) afirma também que:

Uma coalizão da esquerda é importante, mas facilitar a emergência de um novo centro, mais democrático, é nesse sentido decisiva, do contrário o Brasil permanecerá prisioneiro do PMDB e de forças semelhantes. A democracia necessita de muito mais que isso para poder ser aprofundada, a começar pela recusa de práticas neopatrimonialista de pilhagem do Estado, seja como instrumento de Caixa 2 eleitoral, seja para enriquecimento próprio, e seguindo em particular pela mudança do teor e invenção de novas formas de relação entre estado e sociedade. E é aí que se jogará o futuro dos projetos de emancipação (DOMINGUES, 2017, p.40).

O Bibliotecário é o profissional capaz de administrar, organizar e difundir qualquer tipo de informação. Fazer com que a informação correta e os suportes e plataformas informacionais eficazes cheguem a qualquer indivíduo sem distinção se torna uma obrigação do profissional na atualidade.

Como líder de uma unidade informacional trabalha constantemente para melhorar os aspectos sociais e educacionais da sociedade contemporânea. O bibliotecário deve estar consciente dessa sua missão e consciente que é um agente de mudanças ou que pode tornar-se transformador social, por meio do correto tratamento da informação (PIRES, 2012, p. 06)

Tendo em vista esses aspectos o profissional da informação não deve ser passivo politicamente nessas situações. Ele deve ser um transformador de opiniões em sua unidade de informação em que está atuando. Almeida Júnior (1997, p. 100) diz que: “a prática do profissional bibliotecário parte da ideia de que todos são absolutamente iguais, de que a todos são oferecidas as mesmas oportunidades, de que todos os usuários são moldados da mesma forma”.

O presente trabalho foi fomentado pela percepção de que alguns estudantes universitários, embora usuários de alguns programas sociais de criação do Governo

Federal como o SISU (Sistema de Seleção Unificada), FIES, (Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior), PROUNI (Programa Universidade para Todos) e o sistemas de cotas, os mesmos não estão de acordo com a importância da manutenção desses programas sociais. Sendo assim, é perceptível a extrema importância da ciência da informação entender como esses estudantes utilizam e buscam as fontes informacionais para compreender esses assuntos.

Foi escolhido o curso de direito, pela proximidade com a área e pelo fato de que sempre realizei meus estágios extracurriculares dentro da área jurídica.

Capítulo 2
REFERENCIAL TEÓRICO

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste presente capítulo apresenta-se definições e reflexões teóricas a respeito do tema tratado no trabalho de conclusão de curso. Sendo eles: Comportamento informacional, modelos de comportamento informacional, uso da informação e práticas informacionais.

2.1 Comportamento informacional

Segundo Wilson (2000, apud Silveira, p. 121)

Comportamento informacional é todo comportamento humano relacionado às fontes e canais de informação, incluindo a busca ativa e passiva de informação e o uso da informação. Isso inclui a comunicação pessoal e presencial, assim como a recepção passiva de informação, como a que é transmitida ao público quando este assiste aos comerciais da televisão sem qualquer intenção específica em relação à informação fornecida.

Com isso podemos perceber que o Comportamento informacional como o modo de ser ou de reagir de uma pessoa ou de um grupo numa determinada situação e contexto, pode ser impelido por necessidades induzidas ou espontâneas, no que toca exclusivamente à produção/emissão, recepção, memorização/guarda, reprodução e difusão de informação.

Isso inclui a comunicação pessoal e presencial, assim como a recepção passiva de informação, como a que é transmitida ao público quando este assiste aos comerciais da televisão sem qualquer intenção específica em relação à informação fornecida (WILSON, 2000, apud Silveira, p. 121).

Mediante tais argumentos, entende-se que o comportamento informacional está diretamente ligado ao contexto do indivíduo, as necessidades de informação que fomentam a busca e o uso da informação adquirida no conhecimento. O termo e o contexto podem ser duas coisas de extrema importância para a tomada de decisões que se atribuem a forma que cada pessoa obtém e faz uso da informação.

Para alguns estudiosos da área de comportamento informacional (WILSON, 1989; SPINK; COLE, 2005) as necessidades de informação são consideradas um fator secundário, entretanto são elas que motivam as pessoas a satisfazerem suas necessidades primárias (física, cognitiva e afetiva). Assim, por exemplo, saber o preço de determinado alimento é importante, pois essa informação irá satisfazer uma necessidade básica do ser humano que é se alimentar.

O comportamento informacional é uma temática de extrema importância para a área da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, tendo em vista que se tornou indispensável o entendimento de como o processo de busca, recuperação e uso da informação é realizado. Tendo a compreensão desses processos é possível ajudar o usuário a identificar qual informação é necessária e qual pode ser dispensada em alguns momentos de busca e uso, de acordo com a sua necessidade informacional.

Ao longo das últimas décadas têm sido cada vez mais recorrentes transformações mais radicais na sociedade humana, e como o ser humano lida com a informação gerada. Tendo em vista esses processos, a ciência da informação focou seus estudos no uso da informação e no próprio usuário. A partir de 1980, alguns estudos sobre os temas de comportamento informacional e necessidades informacionais passaram a não mais valorizar a sistemática propriamente dita e sim a focar na perspectiva do usuário, atribuindo mais ênfase no papel de transição e transferência da informação do mesmo. Na mesma década, vários estudos passaram a adotar técnicas qualitativas, enquanto as quantitativas ficaram em desuso nesse tipo de pesquisa.

Um novo paradigma vem surgindo e se firmando na Ciência da Informação, paradigma esse que é ligado a uma perspectiva mais social. Isso tornou-se perceptível que o usuário em conjunto com os sistemas, estão sobre influência de modo decisivo na definição de suas características. Visto de forma mais geral, o usuário nos dias de hoje tem um papel central nas preocupações atuais da ciência da informação.

Conhecer e identificar as necessidades informacionais tanto de grupos, quanto de forma individual dos indivíduos, ocupa hoje um enorme destaque nas pesquisas que embasam o fazer do profissional bibliotecário e das demais áreas da ciência da informação.

O comportamento informacional é um tema estudado por diversas áreas do conhecimento, dentre eles a Biblioteconomia, Administração, Psicologia, dentre outras. No Brasil o termo comportamento informacional é também conhecido como “estudo do usuário” em diversas áreas. Ambos têm como finalidade os estudos das necessidades e do uso da informação de cada indivíduo. O comportamento informacional, descrito pelo autor Wilson (2000), é todo comportamento humano relacionado com os canais de fonte de informação, ou seja, são as atividades que o ser humano realiza para questionar ou solucionar questionamentos, através de suas necessidades de informação.

Segundo Wilson (2000) podem ser elencadas quatro definições acerca do comportamento informacional:

Comportamento informacional: é a totalidade do comportamento humano em relação a uso de toda fonte de informação, isso inclui a busca passiva ou ativa da informação;

Comportamento de uso da informação: é um conjunto dos atos mentais e físicos que envolve a incorporação de novas informações de conhecimentos a cada indivíduo.

Comportamento de busca da informação: é a necessidade de buscar informação para saciar uma necessidade a fim de atingir algum objetivo.

Comportamento de pesquisa de informação: é o nível macro do comportamento informacional, o indivíduo buscar a interação com sistemas de informação de todos os níveis existentes.

Modelos de comportamento informacional

O comportamento informacional vem sendo estudado ao longo dos anos por diversos autores, sendo que alguns trabalhos se destacam por possuir uma enorme contribuição teórica para o assunto como os de Dervin (1983), Kikrelas (1983), Ellis (1989), Kuhlthau (1991), Wilson (1981,1996), Heinstrom (2005) e Choo (2006). Tais teóricos apresentam em seus trabalhos modelos de comportamento informacional e o processo de busca e uso da informação.

Em 1983, Dervin criou uma teoria que ficaria conhecida como o modelo “*sense-making*” Para estudar as necessidades informacionais, Dervin empregou uma metáfora do modelo do *sensemaking*: situação-lacuna-resultado e exemplificou a ponte, que constitui o meio de preencher a lacuna entre a situação e o resultado (Figura 1). Para estudar as necessidades de informação que cada ser humano possui, Dervin sugeriu tal teoria.

Figura 1- Modelo do triângulo “*sense-making*”



Fonte: Adaptado de DERVIN (1992, p. 69.)

Nesse modelo a autora afirma que toda a necessidade de informação surge da descontinuidade informacional que se dá início através de uma lacuna nas informações obtidas. Os indivíduos em suas vidas buscam preencher essas lacunas, através de estudos, pesquisas ou até mesmo conversas corriqueiras do dia a dia.

A autora também afirma que a cada vez que uma lacuna de conhecimento é preenchida, conseguimos subir mais um degrau. Ou seja, o indivíduo conseguiu obter respostas para as necessidades informacionais. Durante toda essa caminhada do conhecimento, o indivíduo precisa se perceber para conseguir se adaptar de acordo com as suas necessidades.

Já no modelo produzido pelo professor James Krikelas (Batista, 2016 p.839) se desenvolve uma proposta teórica do comportamento da busca da informação. Sua teoria foi elaborada com base na tendência psicológica, onde foi considerada a existência de uma relação direta entre os estímulos do meio em que o indivíduo está habituado e as respostas dadas pelo organismo para o ser humano adaptar-se as mudanças.

O autor mostra a importância atribuída a informação, estando ela na memória ou produzida e recebida pelo indivíduo; isso faz gerar uma busca informacional e a necessidade desses questionamentos serem respondidos.

Em 1989, foi elaborado um modelo pelo autor David Ellis (Silveira, 2007 p.123). Esse modelo envolve uma série de categorias e atividades relacionada a busca da

informação. Esse modelo é considerado extremamente importante, pois é resultado de uma pesquisa empírica testada em vários estudos.

O principal foco do modelo de Ellis é o processo da história da informação que identifica os caminhos a serem percorridos para a construção sólida do conhecimento. Tal modelo apresenta seis tipos de características de padrões de comportamento, onde todas elas serão descritas a seguir:

Iniciar: essa etapa é caracterizada através do início das atividades pela busca da informação; ocorre no início de uma nova pesquisa e também pode ocorrer em uma nova área ou tópico a ser estudado.

Encadear: este padrão caracteriza-se pela abrangência de busca pela informação. Os usuários realizam uma ligação, e por meio dessa ligação se pode localizar outros tipos de fontes relevantes para a busca informacional, assim gerando ligação direta com informações já localizadas e com novas fontes de informação.

Navegar: ocorre quando a pesquisa não é tratada de forma mais ampla, observa-se as áreas de interesse comum. Ocorre quando se observa de forma rápida o conteúdo de um documento.

Diferenciar: nesta etapa apresenta-se as atividades que os indivíduos realizaram fazendo uma avaliação entre as diferentes fontes encontradas durante a busca. Assim, fazendo um filtro nas informações encontradas.

Extrair: todas as atividades realizadas são sistematizadas, havendo uma procura de fonte específica para conseguir encontrar o material realmente necessário para a busca informacional.

No ano de 1993 o modelo proposto por Ellis teve uma pequena mudança, Cox e Hall (1993) ampliaram o modelo, trazendo duas novas características para ele. Assim, surgem duas novas etapas que são:

Verificar: são atividades relacionadas com a verificação da informação;

Finalizar: atividade realizada para finalizar a busca pela informação de um projeto ou tópico.

Outro tipo de modelo de comportamento informacional foi proposto pela autora Carol Kuhlthau (1991). O estudo abordou o processo de busca da informação de estudantes universitários, em período de desenvolvimento de seus trabalhos acadêmicos. Foi detectado que o comportamento dos estudantes se caracterizava pelas suas emoções.

Segundo Martha (2007, p. 124) O modelo até hoje é utilizado por diversos navegadores da internet. Por exemplo, um indivíduo pode relacionar páginas de assuntos próximos, salvar como favoritos determinados assuntos para futuras pesquisas. Esse modelo é considerado um dos mais importantes para a Ciência da Informação. A abordagem de seu modelo de comportamento informacional se diferencia dos modelos tradicionais de pesquisa, pois a autora elaborou seis estágios no processo da busca informacional:

Iniciar: segundo o modelo, esse processo está ligado a uma necessidade de informação;

Selecionar: nesse estágio, o indivíduo seleciona os assuntos relacionados ao seu trabalho. Isso leva-o a uma busca na biblioteca, referências e bases de dados em geral para conseguir satisfazer sua pesquisa e sua necessidade informacional;

Explorar: O indivíduo busca toda informação necessária para a realização de seu trabalho;

Formular: esse processo é o ponto principal da busca informacional, porém nem sempre os indivíduos conseguem alcançar esse estágio. Com a pesquisa o usuário se depara com novas informações, assim ele complementa as informações já adquiridas. Ele faz a observação de qual informação deve ser descartada e qual deve ser mantida. Com esse processo as dúvidas acabam se transformando em compreensão;

Coletar: o indivíduo realiza uma coleta de seus materiais existentes e reúne todas as informações necessárias para sua pesquisa;

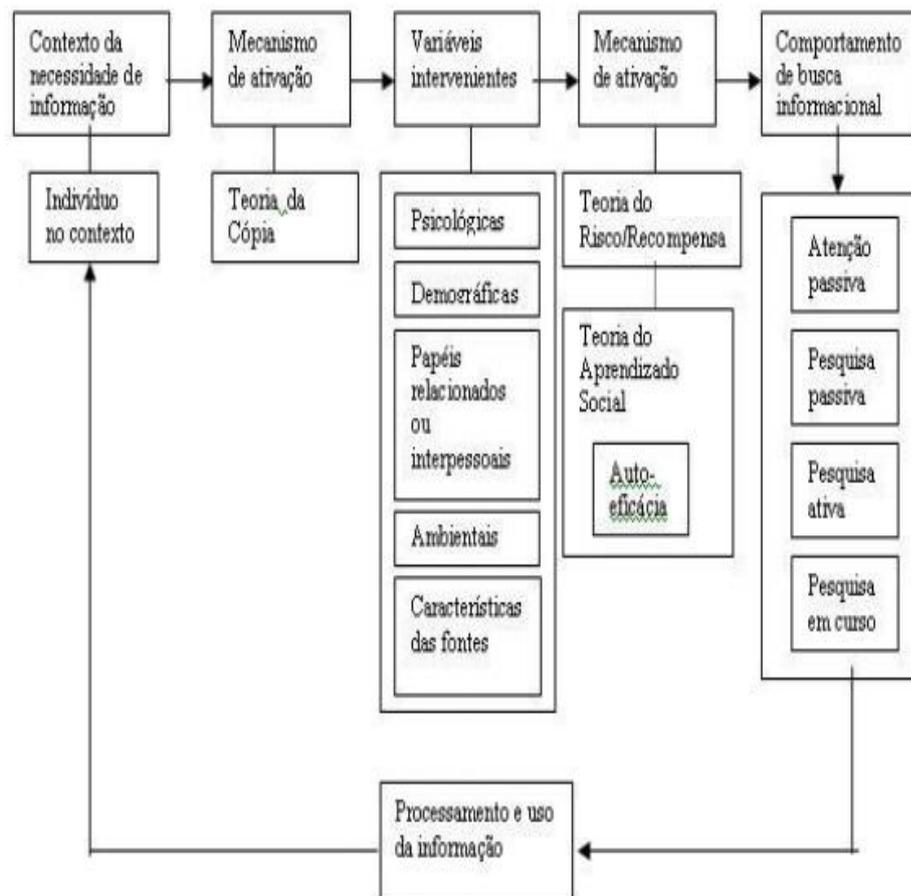
Apresentar: esse é o estágio final, onde enfim o usuário pode finalizar a busca dos seus novos conhecimentos, assim transformando tudo em aprendizado.

No início dos anos 1980 Wilson (Martha 2007, p. 122 apud Wilson 1981) criou um modelo de comportamento informacional de suma importância, tentando diferenciar a necessidade da busca da informação. Esse modelo consiste nos padrões do comportamento informacional do indivíduo, seja ele cognitivo ou fisiológico. Essa variação irá englobar onde essa pessoa está, como ela trabalha e com que tipo de pessoas ela se relaciona.

Em 1996, Wilson aprimorou esse conhecimento adicionando novos conceitos aos já existentes: mecanismos de ativação, caráter cíclico da busca, importância da contextualização e categorização de variáveis, intervenções envolvidas com os aspectos individual, social e ambiental de cada pessoa.

O modelo de Wilson, apresentado na figura 2 a seguir, apresenta um ciclo de atividades de informação, desde o estágio da busca até o momento em que a informação é utilizada. Ele inclui diversas variáveis que podem influenciar diretamente no comportamento informacional.

Figura 2- Modelo geral de comportamento informacional



Fonte: Silveira (2007,p. 123).

No modelo acima, Wilson empregou o comportamento da informação e o comportamento em sistemas de informação. Dessa maneira, o autor afirma que as necessidades informacionais são parte de um complexo vindo de relações atreladas pelo meio e por questões um tanto quanto subjetivas.

O modelo que foi proposto por Jannica Heinstrom (2005), veio trazendo uma perspectiva completamente diferente dos demais modelos. A pesquisadora estudou o comportamento informacional humano, pelo aspecto psicológico que relaciona os traços da personalidade de cada indivíduo com sua busca informacional. O seu estudo

é focado apenas em alunos de mestrado; a autora identificou três padrões na busca da informação:

Fast surfing: esse padrão está relacionado a busca pela informação de forma mais superficial, causando uma rapidez em seus resultados. Com isso é empregado o menor esforço possível para recuperar a informação no momento da busca informacional. Estes fatores ocorrem devido à influência de sentimentos negativos, causado por muitas das vezes pela ansiedade dos indivíduos;

Broad scanning: neste padrão é caracterizada a busca pela informação de forma exaustiva e flexível. A busca pela informação é administrada e organizada pela utilização de um enorme leque de fontes de informações. Este padrão está organizado de forma direta à competitividade e à fraqueza;

Deep diving: Esse padrão é focado na qualidade da informação e não na quantidade da mesma. Com isso o indivíduo busca uma informação de alta qualidade, selecionando apenas o que seja de suma importância para o trabalho. Os sujeitos que escolhem esse tipo de padrão são considerados altamente críticos pela busca informacional.

O modelo de Jannica Heinstrom, parte de um nível superficial para um mais profundo.

Por fim, Choo (2003), criou um modelo multifacetado no qual se podem identificar e relacionar os principais elementos que influenciam os usuários na hora de buscar a informação desejada. Seu modelo é baseado nos processos emocionais criados pela autora Kuhlthau. O seu modelo é composto por três importantes estágios: a necessidade da informação, a busca pela informação e o uso da informação.

A necessidade da informação surge quando o indivíduo, percebe que não possui a informação desejada, ou que falta algum tipo de significado para essa necessidade. O usuário vai atrás da informação necessária para conseguir satisfazer suas necessidades, assim usando a informação encontrada.

A maneira de como o usuário vai achar essa informação relevante, vai depender de seu estado emocional. O modelo de Choo também aborda como o ambiente externo e o interno pode influenciar nas decisões da busca.

Com o uso da informação o indivíduo deseja extrair todo o conhecimento para poder seguir sua caminhada para o conhecimento. Caso a busca informacional se mostre insatisfatória, o usuário pode se demonstrar decepcionado ou frustrado, por não ter respondido seus questionamentos.

Com o passar do tempo foi criado uma nova perspectiva a respeito do comportamento informacional, pois o tipo de informação e a forma com que o indivíduo a recebe, também foram alterados. Com isso foi notado que um novo olhar sobre o assunto era de uma grande importância: as práticas informacionais.

2.2 Práticas informacionais

Araújo (2017) diz acerca do conceito de “práticas informacionais”.

As Práticas informacionais representam a busca por informação pautada na relação informacional influenciada pelas interações sociais, de modo que compreendem os usuários e a informação em espaços diferentes, independentes, porém recíprocos. (ARAÚJO, 2017, P. 395)

Para se entender de forma mais aplicada às práticas informacionais, é preciso lembrar que este campo pertence à ciência da informação e está ligado de forma direta aos estudos acerca do comportamento informacional humano. Os estudos, geralmente estão ligados ao fator cognitivo de cada sujeito. Sendo assim, eles priorizam o comportamento de forma individual de cada ser. Focando em como cada pessoa sente, pensa ou age durante e depois das necessidades informacionais.

As práticas informacionais foram surgindo, conforme os pesquisadores foram observando que os modelos de comportamento não mais correspondiam em muitas das situações do cotidiano investigados por inúmeros autores citados que estudavam sobre o assunto. A partir disso, as práticas informacionais precisam ser entendidas como um campo extremamente interdisciplinar. Utilizando muito da antropologia e da sociologia para seus estudos, pois essas duas ciências atribuem muito da compreensão da realidade social e da concepção da construção continua.

As práticas informacionais visam pautar a busca pela informação influenciada por diversas interações sociais, de modo em que tente se entender o usuário e a informação a qual ele busca de maneiras distintas.

Na teoria social a constituição das Práticas informacionais é muito reforçada por uma ação recíproca. O conceito se refere a que uma ação ou influência exercida por algo ser também afetada por esse algo. Com isso, sabemos que o usuário não é totalmente determinado pelo contexto social em que ele está inserido, entretanto ele também não é isolado desse fator. A determinação que o contexto exerce existe, é real, mas não é mecânica nem absoluta, é interpretada e alterada pelo sujeito (ARAÚJO, 2012, p.149). Para Araújo a interação está presente no processo de busca,

seleção e atribuição de valor a informação. Sendo assim, ele sofre influência de contextos socialmente construídos decorrentes de fixações coletivas.

Contudo, todo o contexto social tem forte influência sobre as relações estabelecidas perante os usuários. Podendo alterar o processo de busca e uso da informação buscada por ele. A compreensão, frente aos estudos da ciência da informação e dos estudos de usuário, é que a informação não é determinada somente por um fator externo que se ajusta com as necessidades. De acordo com os estudos sobre comportamento informacional e seus modelos, há um conjunto de fatores pessoais, humanos, coletivos e individuais que determinam sua aderência, de maneira que suas características vão do micro social ao macro.

A necessidade de ligar a informação ao mundo em que as pessoas vivem é o que dá sentido as ações, sendo assim, as questões devem ser observadas perante um contexto e não somente o que as pessoas pensam. Embora as questões mais racionais respondam os questionamentos acerca do comportamento informacional, não o torna suficiente para explicar as condutas e escolhas de cada ser humano.

O conceito de práticas informacionais busca compreender como esses atores sociais produzem seus pensamento e necessidades. Os lugares ocupados pelas realidades sociais acabam sendo um campo rico de investigação das ações informacionais. Sendo assim, a informação que cada indivíduo absorve, vem das experiências sociais individuais e da representação de significação e dimensão intersubjetiva, baseada nas interações múltiplas, próprias dos seres humanos.

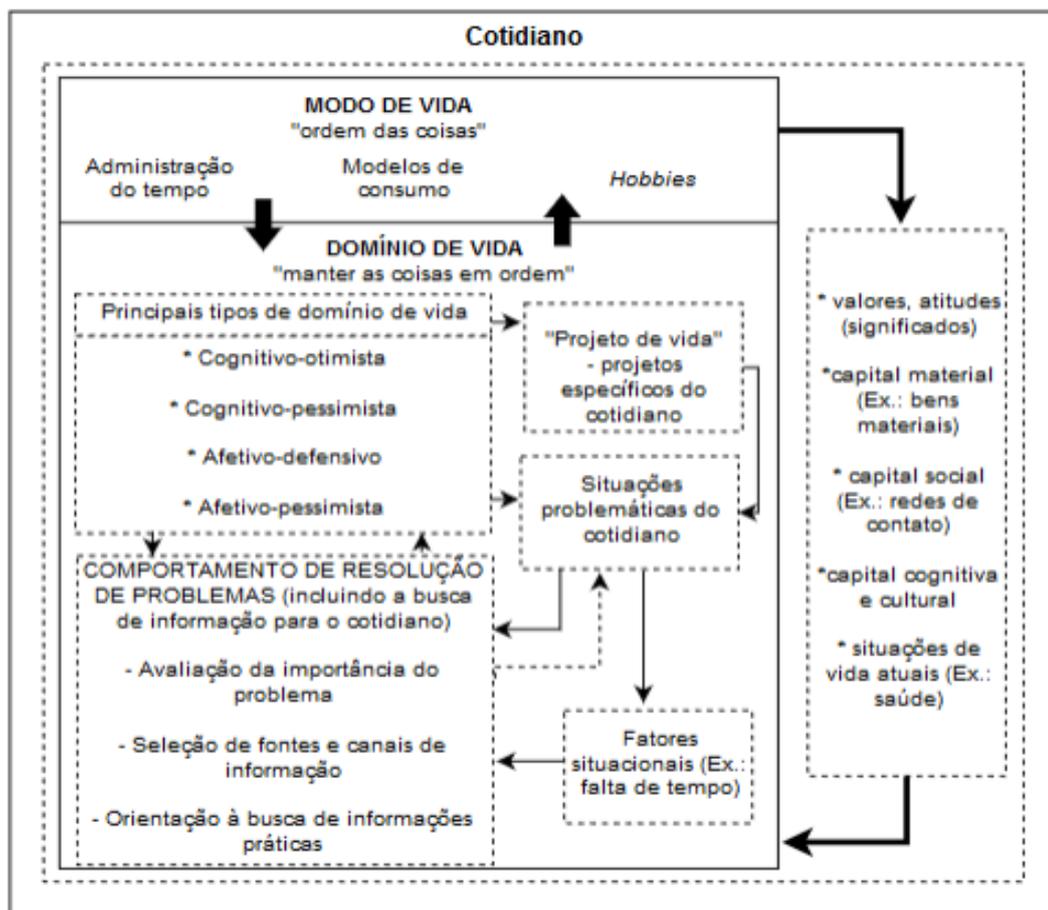
A temática relaciona de forma direta a necessidade de informação de cada indivíduo e o uso da informação em vários contextos. No entanto é perceptível que a informação não é algo que se adapta em virtude de que cada usuário é único e suas necessidades informacionais, também. Alguns atores como Frohmann (2008), criticam as abordagens que tratam a informação unicamente mentalista, assim, reforçando a ideia da materialidade da informação em caráter social da mesma.

Ao contrário dos estudos sobre comportamento informacional, os estudos sobre as práticas informacionais não se resumem em apenas modelos. Existem estudos sobre as práticas informacionais em que as categorias são organizadas em forma de modelos descritivos e explicativos.

Modelos de práticas informacionais

Na década de 1990, alguns aspectos sobre a busca pela informação começaram a ser repensadas, visto as novas abordagens cognitivas dentro dos diversos modelos de comportamento informacional. Um modelo que criou grande destaque foi o de Reijo Savolainen. Esse modelo é voltado para a busca da informação não relacionada ao trabalho (Figura 3).

Figura 3 – Modelo de busca de informação na vida cotidiana



Fonte: ROCHA, DUARTE e PAULA (2016) adaptado de Savolainen (1995)

Conforme o autor, uma das primeiras motivações para esse estudo foi detectar as necessidades de abordar fatores culturais, psicológicos e sociais que de alguma forma influenciam as pessoas no uso e nas preferências de fontes de informação em situações do cotidiano. Savolainen (1995) diz que a busca de informação no cotidiano e busca de informação relacionada ao trabalho são complementares, embora o

modelo proposto criado por ele, não destaque a busca pela informação relacionada ao trabalho.

O modelo tem dois conceitos principais: modo de vida e domínio da vida, ambos os conceitos são vistos como contextos básicos no qual são voltados para a busca de informação que não se relaciona ao trabalho. Savolainen (1995), afirma que o *habitus* orienta escolhas do cotidiano, sendo assim, determina o modo de vida representado pela ordem das coisas. A ordem das coisas, refere-se as escolhas feitas acerca de atividades do dia a dia.

Conforme mostrado no modelo, os domínios da vida influenciam e também são influenciados pelo comportamento de resolução de empecilhos. Essa resolução acontece em três etapas: avaliação do nível do problema, seleção de fontes de informação e orientação de busca de informações práticas. Situações de problemas no cotidiano é um fator que determina a busca de informação no domínio da vida.

A partir desse modelo, Savolainen (1995), realizou um estudo baseado em entrevistas temáticas com dois grupos de professores e industriais, ele estava visando entender e comparar suas atividades e o que motivava a busca de informação na vida cotidiana. Essa escolha foi justificada pelo autor, pela diferença de níveis de escolaridade dos dois grupos.

O resultado da pesquisa mostrou que o modo de vida em que os grupos tinham, diferiam substancialmente do outro. Entretanto, dentro do mesmo grupo de pessoas houve variações. Participantes do mesmo nível educacional tinham hobbies parecidos com o grupo oposto.

Embora o modelo criado por Savolainen (1995), não seja de forma efetiva um modelo plenamente de práticas informacionais, ele se tornou um precursor, visto que a pesquisa chama atenção para as questões terminológicas. As principais contribuições para os atuais estudos foram as noções de vida cotidiana e o discernimento de fatores sociais, culturais e individuais que influenciam as resoluções de problemas criado pelos sujeitos e a relação de cada um ser humano com a informação.

No ano de 2012, Mary Ann Harlen estudou as práticas informacionais de adolescentes dos estados unidos, criadores de conteúdos digitais, como blogs, vlogs e outros. O método que foi utilizado por ela foi a teoria fundamentada (*grounded theory*). Foram coletados dados em entrevistas semiestruturadas com esses

adolescentes criadores de conteúdo, onde haviam onze participantes que foram observados durante dois anos em comunidades digitais das quais eles faziam parte.

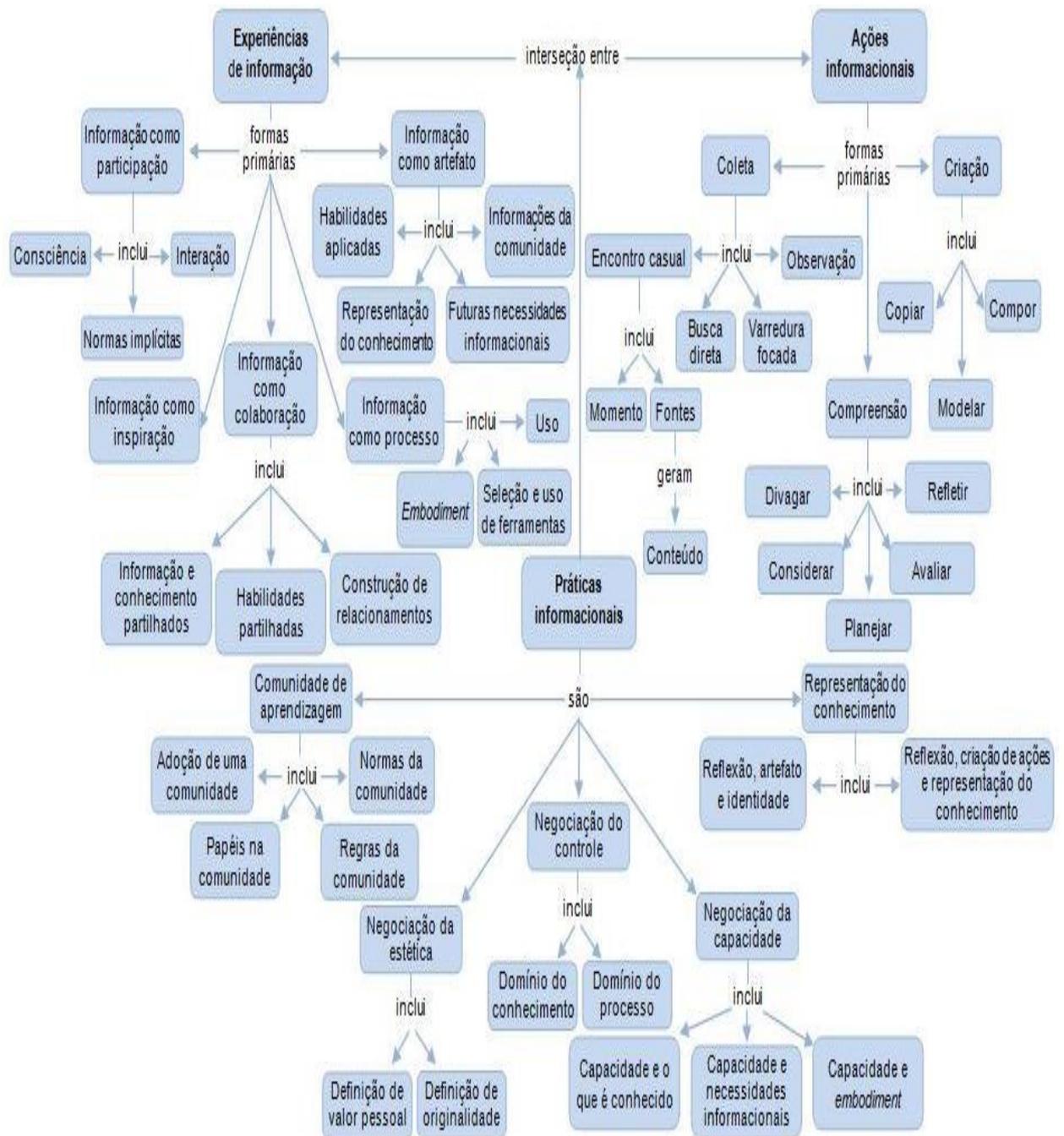
A construção dessa teoria se deu início com a criação de categorias conceituais a partir de dados coletados. No início, foram criadas cinco categorias a qual cada uma era referente a experiências de informação, sendo quatro delas com subcategorias. Segundo a autora, as experiências de informação ocorreram com a interação de cada sujeito com a informação desejada, em uma perspectiva em que a informação é construída por meio de ações. Logo em seguida, foram criadas três categorias ligadas a ações informacionais dos participantes da pesquisa. Todas elas incluíam subcategorias. Para Harlen (2012 apud ROCHE, DUARTE e PAULA, 2016), todas as ações informacionais incluem atividades realizadas de forma iterativa.

Logo em seguida, a autora apresentou e inseriu na pesquisa experiências de informação e ações informacionais, que foram previamente mapeadas, considerando as comunidades e experiências as quais ações ocorriam. Esse estudo deu origem a cinco outras categorias definidas por Harlen como as práticas informacionais dos adolescentes que estavam sendo estudados (Figura 4).

A autora defende que todas as práticas informacionais dos adolescentes estudados são desenvolvidas dentro de uma comunidade que resultam em uma interseção entre as experiências de informação e ações informacionais. As experiências de informação são incorporadas em diferentes tipos de ações informacionais, e as práticas informacionais são moldadas por estruturas de vivências sociais em que o indivíduo está inserido. Harlen afirma que:

Quando eles [adolescentes] falavam de informação, indicavam que ela era concreta, sob a forma de conteúdo ou declarações explícitas ou ações visíveis. No entanto, eles também indicavam que a informação era internalizada, bem como, e conseqüentemente, invisível. Informação abarcava emoções ou respostas físicas. A teoria da prática introduziu um conceito que poderia articular essa compreensão da informação, corporificação (HARLAN, 2012, p. 77 apud ROCHA, DUARTE e PAULA, 2016).

Figura 4 – Síntese das categorias e subcategorias referente às experiências de informação



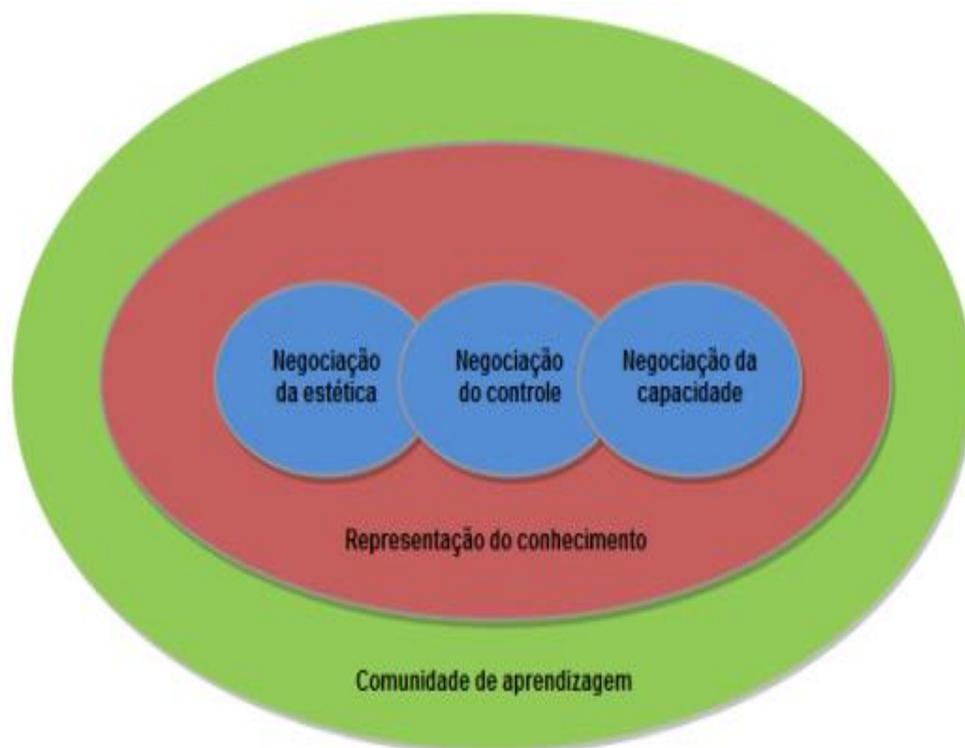
Fonte: Rocha (2017 p. 52).

As experiências informacionais acontecem de cinco formas: participação, inspiração, colaboração, processo e artefato (Harlan, 2012 apud ROCHA, DUARTE e PAULA, 2016). A informação como participação resulta na ação dentro de uma comunidade regida por regras e normas com a função de obter conhecimento sobre as características de sua comunidade. Informação como inspiração é vista no

cotidiano, muitas das vezes como ideias que surgem. Informação como colaboração é resultado de uma produção de conteúdo por meio de conhecimentos compartilhados na comunidade. Informação como processo está relacionado ao ato de fazer conteúdo e a conhecimento que disponibiliza ferramentas para o domínio. Informação como artefato se refere a todo o conteúdo produzido, como por exemplo: vídeos, artes visuais, vlogs, músicas dentre outros.

O aprendizado na comunidade permite que o adolescente construa todo o seu entendimento. Assim, o indivíduo irá decidir se vai engajar-se nela ou não. Conforme a autora afirma, o modelo representa a interdependência das práticas identificadas como informacionais (Figura 5).

Figura 5 - Modelo de práticas informacionais de adolescentes criadores de conteúdos digitais.



Fonte: ROCHA, DUARTE e PAULA 2016, adaptado de HARLAN (2012)

Toda a comunidade de aprendizagem é representada no círculo maior, pois é a partir dela que os adolescentes passam a ter conhecimento e decidem seu engajamento ou não, assim, desenvolvendo as demais práticas. As ações ligadas a negociações estão aplicadas de forma que ocorrem simultaneamente. A negociação

de capacidade só acontece quando os adolescentes fazem uma negociação com suas habilidades para criarem conteúdo.

Os modelos de práticas informacionais apresentados sempre se abordam de uma forma socioconstrutiva, pelo fato de que as atividades informacionais são criadas por sujeitos ativos que constroem de forma direta a informação a partir de todas as interações sociais que cada indivíduo possui. Embora os modelos tenham sido criados conforme o conceito de busca pela informação, eles possuem origens distintas, sendo assim, não descrevem o mesmo conjunto de atividades, nem os mesmos elementos construídos ou influenciados por práticas informacionais de cada indivíduo estudado.

2.3 Fontes de informação, mídias sociais e qualidade da informação em Internet

É notório que com o avanço das tecnologias, o acúmulo de assuntos oriundos da internet vem se multiplicando com o passar dos anos. Para realizar uma busca mais efetiva, a qualidade dessa busca deve ser considerada em primeiro plano. Diversas formas de poluição informacional já foram detectadas em vários contextos, como vandalismo em sites em que qualquer pessoa pode editar a informação tem ficado cada vez mais frequente, sendo assim, gerando um mar de desinformação nos dias atuais. TOMAÉL (2001) diz que:

A rapidez de distribuição via Internet é fator determinante para o crescimento exponencial da informação na rede. Rapidez relacionada à somatória de elementos - interatividade, tecnologia do hipertexto, multimídia, digitalização, computação e informação distribuídas, compartilhamento, cooperação e sistemas abertos - que caracterizam a Internet como um sistema até então único de geração, armazenagem e disseminação. (TOMAÉL, 2001, p. 3)

Tendo como base esse argumento podemos perceber, que a internet como fonte de informação, é um campo informacional com vários canais e que possibilita uma enorme disseminação de informação para vários grupos sociais, atingindo diversos tipos de pessoas de diferentes gerações. É necessário compreender esses canais como fontes mutáveis e não como algo definitivo. Pois, ao passar dos anos a informação e a internet vem se adequando com as novas necessidades informacionais.

Tendo como base essa faceta mutável da internet é de extrema necessidade um julgamento criterioso nas avaliações desses canais oriundos da internet. Seja eles, mídias sociais, jornais online, sites de entretenimento, dentre outros. TOMAÉL (2001), ainda diz que:

A Internet definitivamente ocupou o espaço no universo informacional, enquanto ferramenta de armazenamento, recuperação e disseminação da informação, que ela mesma determinou e criou. No entanto, apesar dos aspectos positivos inerentes a própria existência dessa teia comunicacional e informacional, grandes problemas acarretam obstáculos na busca pela posse de uma informação que satisfaça necessidades individuais ou coletivas. (TOMAÉL, 2001, p. 12)

É inegável que a internet e as mídias sociais se tornaram meios de comunicação que desempenha um papel muito importante na vida das pessoas da sociedade atual em que vivemos, aprender a conviver com essas fontes de forma amigável é de extrema importância. Devemos saber atuar disseminando a competência informacional para os indivíduos poderem detectar onde fazer sua pesquisa de forma mais precisa, bem como identificar quando uma fonte é confiável ou não.

2.4 Programas e ações de acesso ao ensino superior do Governo Federal

O Brasil viveu um grande período de reformas no ensino superior, no ano de 2007. Esses avanços se deram, principalmente com a entrada do governo do Partido dos Trabalhadores. A universidade brasileira é uma construção recente, foi criada há menos de um século. Pode-se afirmar que os estudantes brasileiros que chegavam ao nível universitário, eram uma minoria, fazendo parte de uma pequena elite. Caracterizava-se assim o ensino superior no Brasil como um ambiente onde se encontravam os jovens privilegiados do país.

No entanto, foi presenciado um avanço no que diz a respeito ao acesso e incentivo do ensino superior a partir da entrada do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010), com o surgimento de programas como PROUNI (Universidade para Todos), Reuni (Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), SISU (Sistema de Seleção Unificada) e com o melhoramento de programas já existentes como o FIES (Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior) e a política de cotas (Cotas Raciais, Cotas de Gênero Sexual, Cotas Socioeconômicas.) para indivíduos desfavorecidos historicamente.

REUNI

O REUNI foi uma série de medidas que o governo federal em 2003 utilizou para retomar o crescimento do ensino superior público em nosso país. Segundo a página

oficial do site do MEC, o programa promoveu uma ampliação e expansão física, econômica e pedagógica da rede federal de educação. Com isso, impulsionou o aumento de vagas nos cursos de graduação gerando uma possibilidade de oferta de mais cursos no turno noturno. Dentre outras metas o REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) teve como principal finalidade acabar com a desigualdade do Brasil.

PROUNI

O PROUNI vem se construindo como uma das maiores políticas de ingresso no ensino superior privado, que alcançaram números um tanto quanto expressivos de estudantes matriculados com bolsas integral ou parcial nas universidades de ensino superior privadas. Segundo o site oficial, desde a sua criação já foram ofertadas mais de 750 mil bolsas integrais. Para conseguir uma bolsa integral o estudante usuário do sistema deve ter renda familiar de até um salário mínimo por pessoa, e para as bolsas parciais a renda familiar do indivíduo deve ser de até três salários mínimos por pessoa. Além disso, o candidato deve ter ao menos um desses requisitos:

- Ter cursado o ensino médio completo em escola da rede pública;
- Ter cursado o ensino médio completo em instituição privada, na condição de bolsista integral da respectiva instituição;
- Ter cursado todo o ensino médio parcialmente em escola da rede Pública e parcialmente em instituição privada, na condição de Bolsista integral na instituição privada;
- Ser pessoa com deficiência;
- Ser professor da rede pública de ensino, no efetivo exercício do Magistério da educação básica e integrando o quadro de pessoal Permanente de instituição pública e que estejam concorrendo a Bolsas nos cursos de licenciatura, normal superior ou pedagogia.
- Nesses casos não é considerado o critério de renda (MEC,2019).

FIES

O fundo de financiamento estudantil (FIES) é um sistema de financiamento estudantil criado pelo ministério da educação, no ano de 1990 e totalmente reformulado no ano de 2010, destinado a financiar cursos de graduação em

instituições de ensino superior da iniciativa privada. Podem se inscrever no FIES estudantes que tiveram uma avaliação positiva em processos seletivos ou provas como o ENEM. A partir de sua reformulação o fundo de financiamento estudantil passou a ter um dos juros mais baixos do mercado e sua carência passou a possuir 18 meses, dentre outros benefícios criado com sua reformulação.

Condições do financiamento:

Fase de utilização: Durante o período de duração do curso, o estudante pagará, a cada três meses, o valor máximo de R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais), referente ao pagamento de juros incidentes sobre o financiamento.

Fase de carência: Após a conclusão do curso, o estudante terá 18 (dezoito) meses de carência para recompor seu orçamento. Nesse período, o estudante pagará, a cada três meses, o valor máximo de R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais), referente ao pagamento de juros incidentes sobre o financiamento.

Fase de amortização: Encerrado o período de carência, o saldo devedor do estudante será parcelado em até 3 (três) vezes o período financiado da duração regular do curso. (MEC, 2019).

SISU

O SISU é uma plataforma que foi ao ar digitalmente a partir do ano de 2010, desenvolvida pelo ministério da educação do Brasil. Ela é utilizada pelos usuários que fazem a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para realizarem a inscrição nas universidades que aderem parcialmente ou de forma integral suas vagas à nota do ENEM. O sistema tem como base o mesmo esquema do PROUNI (Programa Universidade para Todos), pois sua dinâmica é por turnos, durante o dia fica em aberto o período de seleção dos cursos ofertados, e no período da madrugada a plataforma gera uma espécie de ranking classificatório. No dia seguinte o sistema reabre para as pessoas olharem sua classificação em cada curso ou para alterar a graduação escolhida, se desejarem (MEC, 2019).

Políticas de cotas

A Lei nº 12.711/2012 garante que, ao menos 50% das vagas de todos os cursos de Universidades federais e estaduais, sejam reservadas para pessoas que

estudaram o ensino médio em rede pública. Segundo o portal do ministério da educação as vagas reservadas às cotas são subdivididas — metade para estudantes que estudam em escolas públicas com renda familiar bruta igual ou inferior a um salário mínimo e meio e metade para estudantes que estudam ou estudaram em escolas públicas com renda familiar superior a um salário mínimo e meio.

Afim de diminuir a desigualdade no país que vem sendo fomentada através de anos, as cotas raciais foram pensadas para a ascensão da raça negra as esferas mais altas da sociedade através de qualificação e oportunidades de uma educação superior.

No Brasil as principais cotas são as raciais, socioeconômicas, e cotas de gênero sexual. Elas têm como objetivo garantir igualdade social perante os indivíduos mais desfavorecidos da sociedade.

Ao se analisar os avanços trazidos com as políticas de cotas e o restante das políticas de inclusão educacional de criação, ou ampliação do Governo Lula (2003-2010), podemos afirmar que o número de estudantes oriundos de periferia nas universidades, cresceu gradativamente. Segundo Silva (2010, p. 28) é possível dizer que: “As opções políticas assumidas pelo Governo Lula apontam para a massificação da educação superior no país, criando um cenário reformista que se presta ao debate sobre sua eficácia e possibilidades futuras.”.

Capítulo 3
METODOLOGIA

3. METODOLOGIA

Neste capítulo são apresentadas todas as etapas que compuseram a pesquisa, que teve finalidade analisar o comportamento informacional dos estudantes Natalenses acerca dos programas e ações de acesso ao ensino superior do Governo Federal. Também pretende identificar quais e como eles estão utilizando as fontes de informação para obter conhecimento acerca dos tipos de programas que dão acesso ao ensino superior.

Tipo de estudo

O estudo trata-se de uma pesquisa descritiva. Salomon (2001, p.) descreve esse tipo de pesquisa tem como “[...] têm como objetivo definir melhor o problema, proporcionar as chamadas de intuições de soluções, descrever comportamento de fenômenos, definir e classificar fatos e variáveis.”

O método de abordagem escolhido foi o indutivo, pois ele parte de uma questão mais particular para explicar algo mais ampla. Para Lakatos e Marconi (2007, p. 86),

Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam.

Na pesquisa, foi optado por não se utilizar nenhum dos modelos de comportamento informacional existentes, pois foi tentado verificar as necessidades dos estudantes das duas Universidades, sem nenhuma interferência de um modelo específico.

Universo e amostra

Para analisar o comportamento informacional dos estudantes universitários de Natal acerca dos programas e ações de entradas no ensino superior do Governo Federal foram escolhidas duas universidades, uma pública e uma privada. Pois, alguns destes programas como o PROUNI e o FIES somente são utilizados nas faculdades e universidades privadas, enquanto outros, como o SISU, só estão disponíveis para as universidades públicas do Brasil.

Por meio desse tipo de abordagem pode-se definir o comportamento informacional e o uso das fontes informacionais dos entrevistados em por meio de um questionário.

Como universo de pesquisa foram selecionados os alunos dos cursos de direito, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e do Centro Universitário do Rio Grande do Norte, totalizando 1911 indivíduos. Esse curso foi escolhido pois, historicamente, foi um dos primeiros cursos criados no Brasil e que até hoje desperta interesse em milhares de jovens. Se definiu uma amostra por julgamento (BARBETTA, 2017), tendo como critério a acessibilidade do pesquisador aos sujeitos de estudo. Essa amostra foi formada por uma turma de cada universidade.

Tabela 1 – Universo e amostra

ALUNOS ATIVOS NO SEMESTRE		AMOSTRA	
Curso de Direito (UFRN)	Curso de Direito (UNI-RN)	Curso de Direito (UFRN)	Curso de Direito (UNI-RN)
1011	900	59 (5,83%)	30 (3,33%)
TOTAL: 1911		TOTAL: 4,66%	

Fonte: dados da pesquisa

Instrumentos e coleta de dados

O instrumento de coleta de dados foi constituído por um questionário com 7 perguntas fechadas (ver apêndice). As variáveis investigadas foram: semestre cursado, forma de entrada à universidade, busca de informação sobre forma de entrada, motivações para a busca de informação, confiabilidade das fontes, compartilhamento da informação, vias de compartilhamento.

Procedimento e coleta de dados

Os questionários foram aplicados durante a primeira semana de junho de 2019. O instrumento em formato impresso foi entregue pelo pesquisador de forma presencial aos alunos das turmas selecionadas.

Análise e apresentação de dados

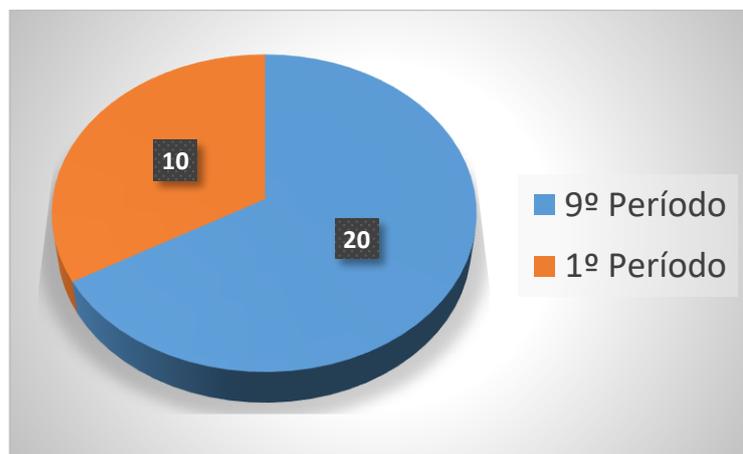
A forma da apresentação se deu por gráficos e tabelas em porcentagem para uma melhor interpretação.

Capítulo 4
RESULTADOS

4. RESULTADOS

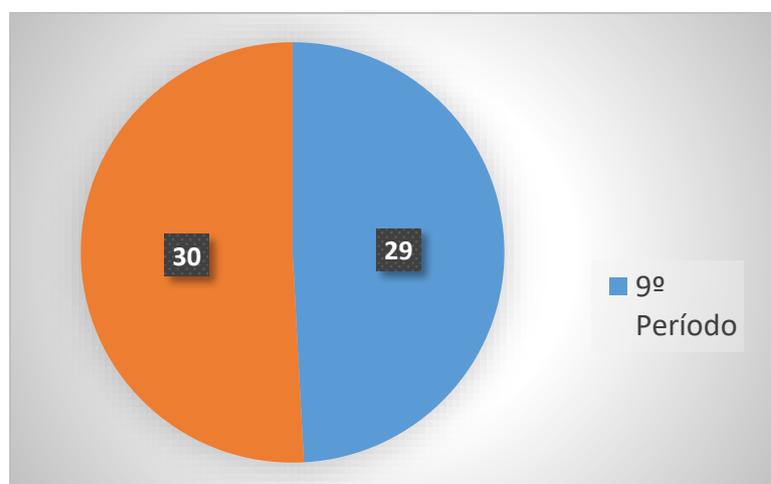
A análise dos dados se baseou nos 89 questionários respondidos. Desse total, 59 questionários eram de alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e 30, do Centro Universitário do Rio Grande do Norte. No gráfico 1 podemos observar que dos 30 alunos entrevistados no Centro Universitário do Rio Grande do Norte, 20 alunos estão no 9º período e 10 estão cursando o 1º período. Já na Universidade Federal do Rio Grande do Norte dos 89 alunos entrevistados 29 estão cursando o 9º período e 30 alunos estão no 3º período como mostra o gráfico 2.

Gráfico 1 – Semestre no qual o aluno está inserido no curso de direito da UNI-RN



Fonte: dados da pesquisa

Gráfico 2 – Semestre no qual o aluno está inserido no curso de direito da UFRN

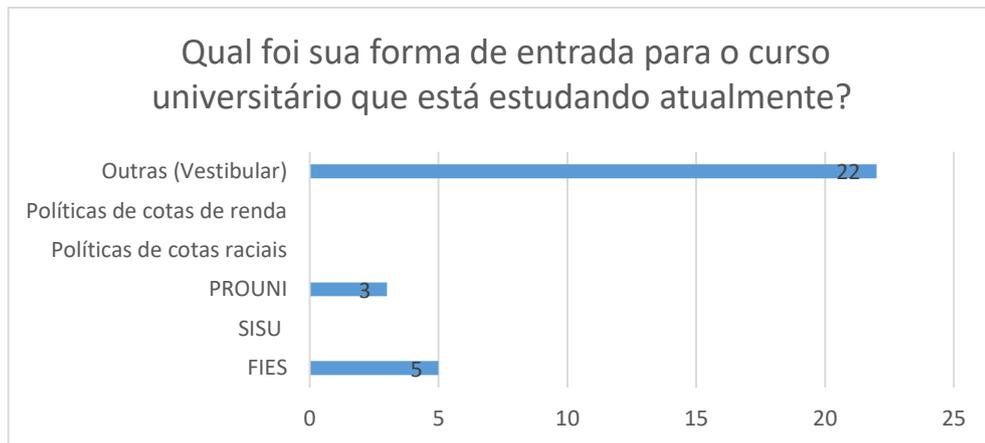


Fonte: dados da pesquisa

Via de acesso ao ensino superior

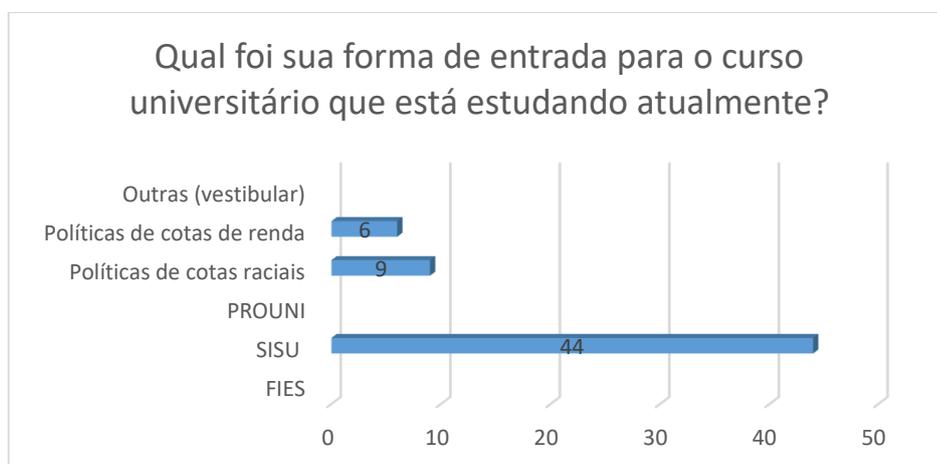
Na segunda pergunta foi questionado aos participantes qual foi a forma de entrada que eles utilizaram para estar cursando o ensino superior. Como mostra o gráfico na UNI-RN não houve nenhum estudante que ascendeu ao curso pelo sistema de cotas, havendo somente beneficiários de programas como FIES e PROUNI como indicado no gráfico 3. Já na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como mostra o gráfico 4, a grande maioria dos estudantes não fez uso de políticas de cotas de renda e também não fez o uso de políticas de cotas raciais, demonstrando o pertencimento desses alunos a famílias mais abastadas.

Gráfico 3 – Forma de entrada para o curso universitário da UNI- RN



Fonte: dados da pesquisa

Gráfico 4 – Forma de entrada para o curso universitário da UFRN

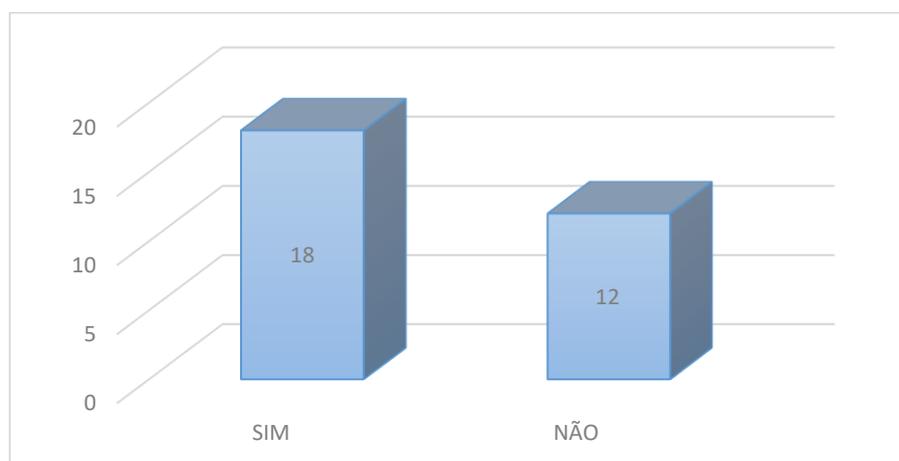


Fonte: dados da pesquisa

Procura de informação sobre programas de acesso ao ensino superior

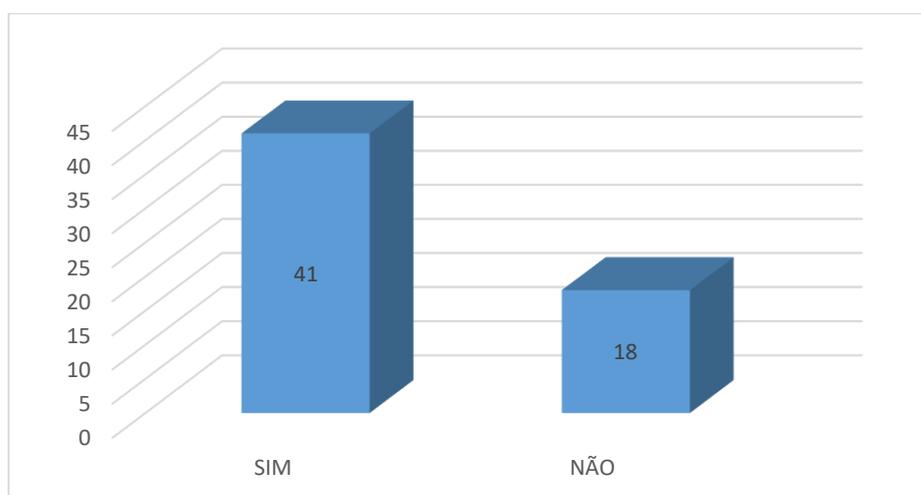
A terceira pergunta foi se o estudante alguma vez procurou informação sobre os programas de acesso ao ensino superior do governo federal. Fica claro no gráfico 5 e 6, que os alunos que entraram no curso de direito da UFRN buscaram mais informações a respeito das ações do governo referentes aos programas de ações e acessos ao ensino superior quando comparados aos alunos da UNI-RN.

Gráfico 5 – Procura de informações referentes a ações e programas do governo federal para acesso ao ensino superior UNI- RN



Fonte: dados da pesquisa

Gráfico 6 – Procura de informações referentes a ações e programas do governo federal para acesso ao ensino superior UFRN

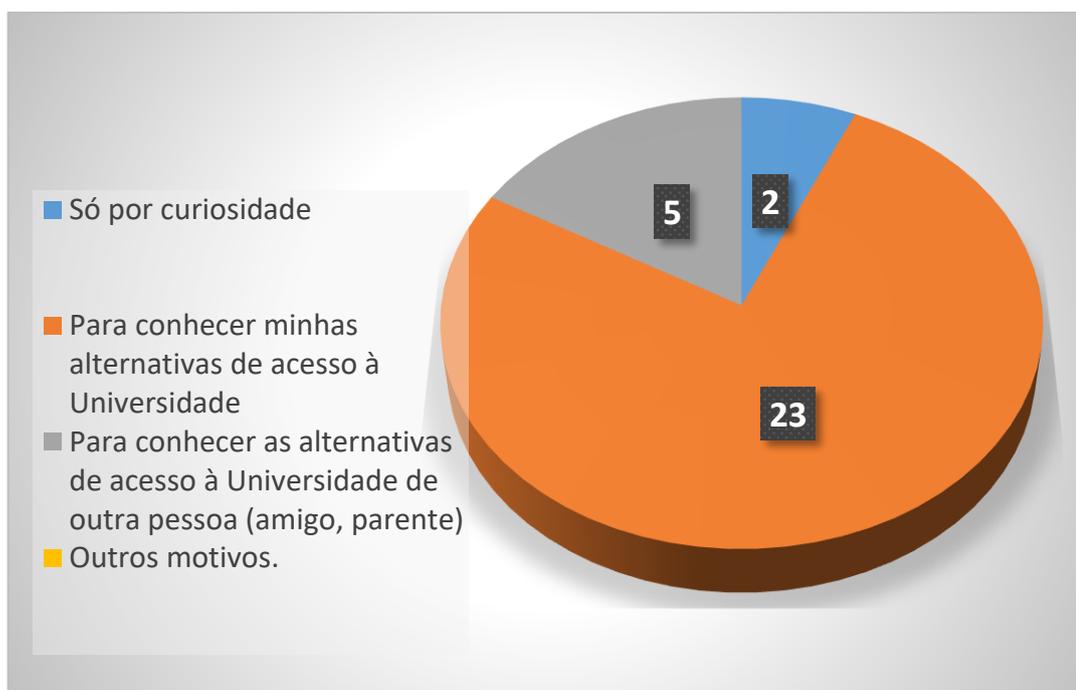


Fonte: dados da pesquisa

Motivações para busca de informação sobre programas de acesso ao ensino superior

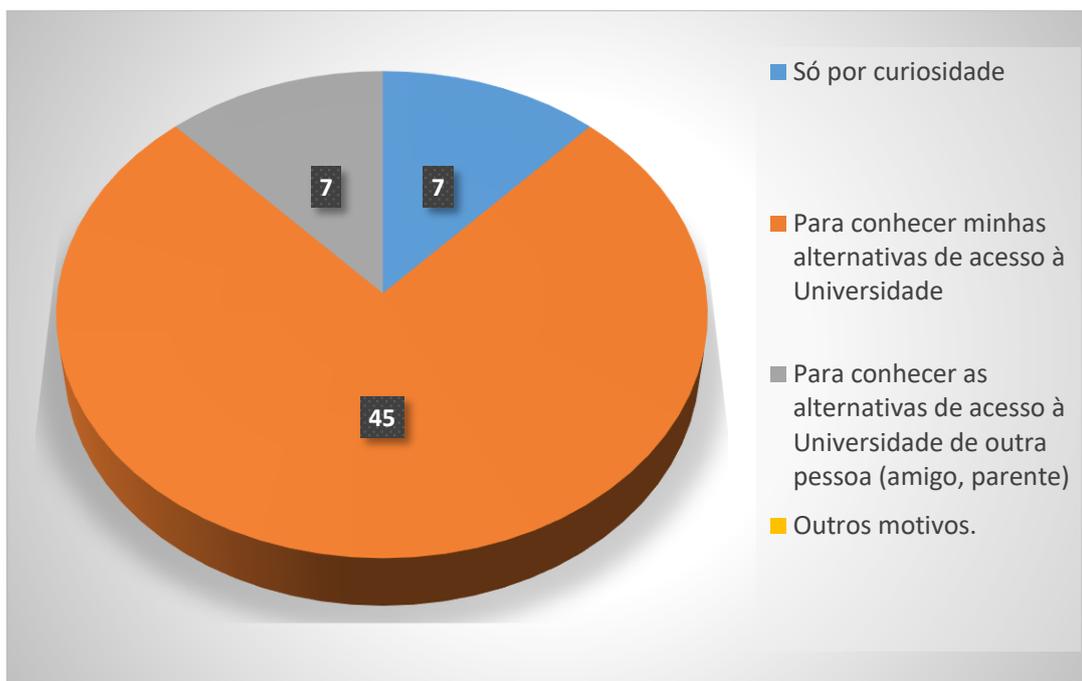
A próxima pergunta do questionário foi um complemento da questão anterior. Foi perguntado se a resposta anterior tivesse sido marcada como positiva, onde o aluno teria procurado essa informação e quais os motivos que teria o motivado essa busca. Tanto no Centro Universitário do Rio Grande do Norte quanto na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a grande maioria dos alunos foram motivados pela necessidade informacional de conhecer seu curso. Pequenas parcelas dessas amostras manifestaram outras motivações como a curiosidade ou para conhecer alternativas de outras pessoas.

Gráfico 7 – Motivação da procura por informação UNI – RN



Fonte: dados da pesquisa

Gráfico 8 – Motivação da procura por informação UFRN

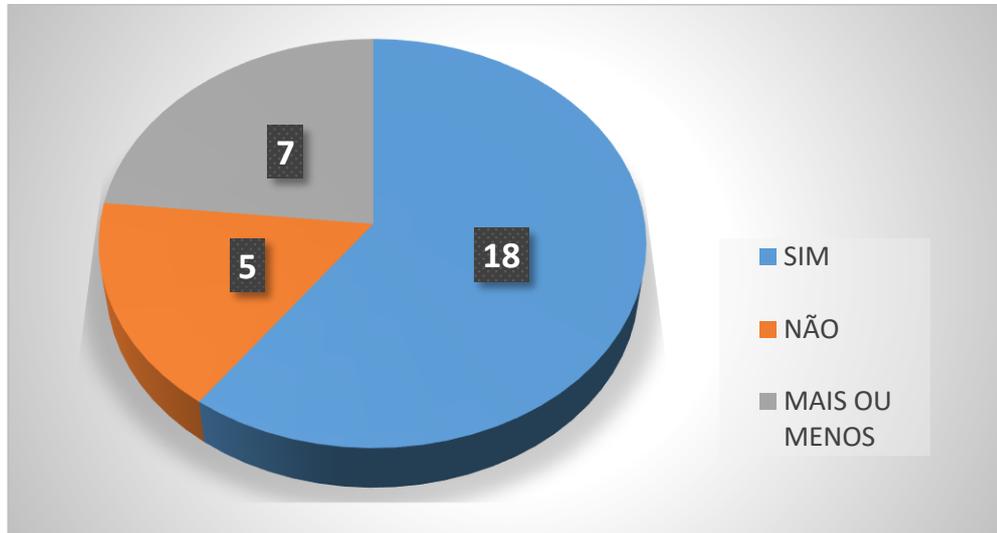


Fonte: dados da pesquisa

Confiabilidade da informação divulgada em mídias e redes sociais acerca dos programas de acesso ao ensino superior

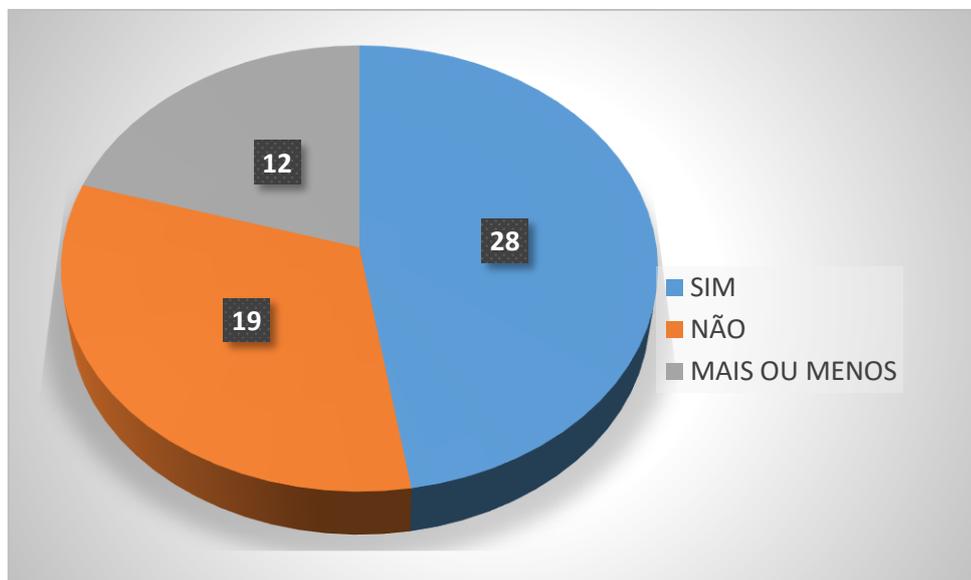
Nesta pergunta foi questionado, se os estudantes consideravam confiáveis as informações que as mídias e redes sociais transmitem sobre as ações e programas do governo federal para o acesso as universidades. Como podemos observar no gráfico 9, os alunos do curso de direito da UNI-RN demonstraram maior confiança nas informações veiculadas nas redes sociais e mídia, com mais da metade dos alunos se mostrando positivos a pergunta. Os alunos da UFRN por sua vez se mostram mais incrédulos a tal questionamento, com menos da metade do percentual demonstrando confiança e quase um terço deles demonstrando desconfiança a mesma indagação como demonstrado no gráfico 10.

Gráfico 9 – Confiança nas mídias e redes sociais como fonte de informação sobre programas de acesso ao ensino superior. UNI – RN



Fonte: dados da pesquisa

Gráfico 10 – Confiança nas mídias e redes sociais como fonte de informação sobre programas de acesso ao ensino superior UFRN

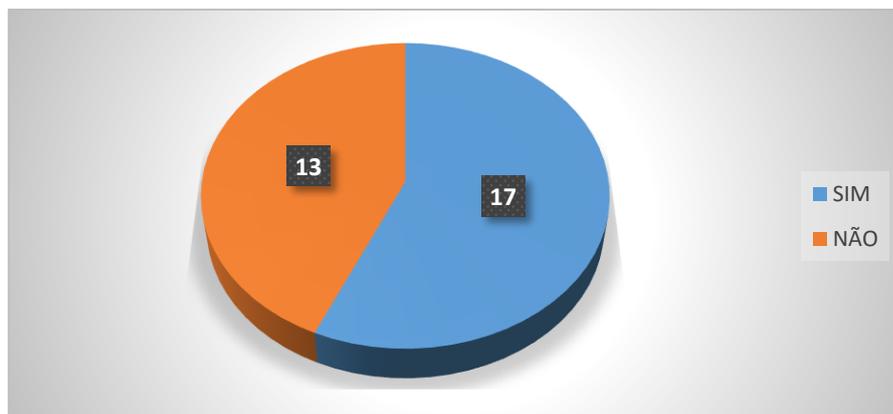


Fonte: dados da pesquisa

Compartilhamento da informação a respeito das políticas de ingresso do governo federal para o ensino superior

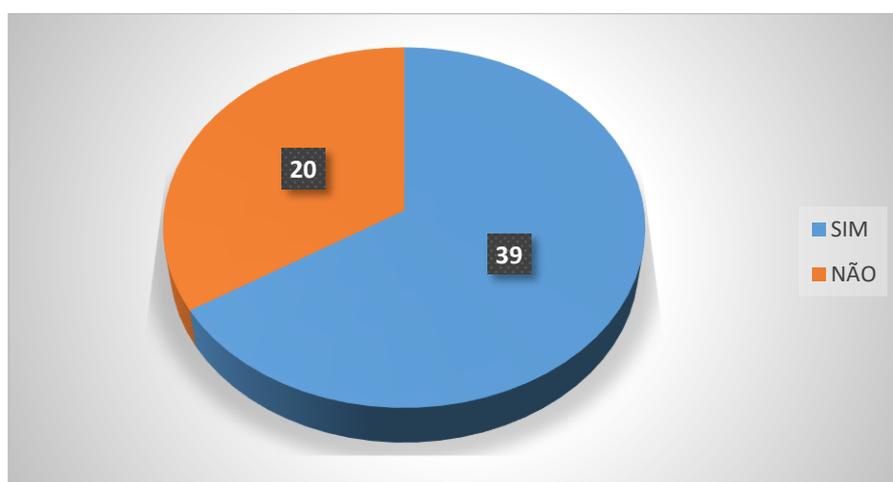
Na sexta etapa foi questionado se o estudante tinha compartilhado ou falado sobre a alguém as informações descobertas a respeito das políticas de ingresso do governo federal para o ensino superior. Nesse contexto, foi notada uma maior parcela de compartilhamento entre os alunos do curso de direito da UFRN, com somente cerca de um terço desse grupo se mostrando negativos a esse questionamento, demonstrados no gráfico 12. Os alunos de direito da UNI-RN tiveram resultado similar com ligeiro aumento do percentual de alunos que não compartilharam informações, (gráfico 11).

Gráfico 11 – Compartilhamento de informações para terceiros UNI – RN



Fonte: dados da pesquisa

Gráfico 12 – Compartilhamento de informações para terceiros UFRN

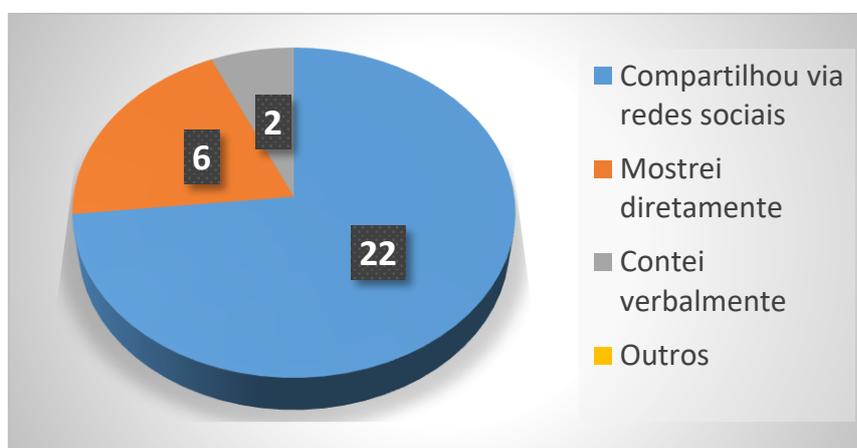


Fonte: dados da pesquisa

Formas de compartilhamento de informações a respeito dos programas de acesso ao ensino superior

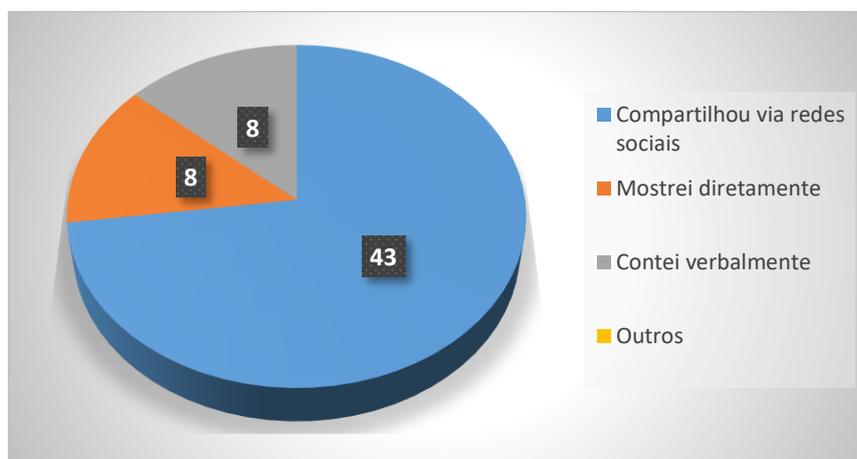
Nesta etapa foi questionado qual teria sido a forma de compartilhamento de informações a respeito dos programas de acesso ao ensino superior do governo federal. Foram obtidos resultado semelhante entre ambos os grupos quando o quesito foi a forma de compartilhamento de informação, visto que os grupos utilizam em sua maioria o compartilhamento via rede social. Os outros critérios tiveram menor representação entre os alunos da UFRN e UNI-RN.

Gráfico 13 – Formas de compartilhamento de informações a respeito dos programas de acesso ao ensino superior UNI – RN



Fonte: dados da pesquisa

Gráfico 14 - Formas de compartilhamento de informações a respeito dos programas de acesso ao ensino superior – UFRN



Fonte: dados da pesquisa

Observando os dados, podemos constatar que no curso de Direito a maioria dos estudantes são oriundos de famílias de classe média alta. Sendo assim, alguns deles obtém uma posição privilegiada em comparação ao restante da sociedade brasileira. As dificuldades que os estudantes sentem para a obtenção de uma informação são as mais diversas, as vezes acontece unicamente por falta de tempo ao tentar localizar uma fonte de informação segura. Ou também por falta de interesse, pois muitos dos estudantes não necessitam de nenhum programa que facilite sua entrada em cursos de graduações.

A informação depois de escolhida passa por diversos tipos de uso, que os sujeitos podem lhe dar, contribuindo assim para a resolução de questão pessoais de cada indivíduo, assim, aumentando a base de conhecimentos dentre os inúmeros propósitos.

Existem inúmeros tipos de variáveis par a busca informacional. Wilson e Walsh (1996 apud SILVEIRA, 2007, p. 121) dissertam que existem oito variáveis que intervêm no processo de busca informacional. Quando o sujeito está realizando buscas informacionais, eles podem ser acometidos por uma ou mais das variáveis apresentadas pelos autores. Uma das variáveis apontadas é a emocional. Sendo assim, os indivíduos podem ter sentimentos positivos ou negativos durante e após o processo de busca. Isso faz com que ele tente se aprofundar ou não no assunto que fomentou sua busca. Ainda relacionado a essa variável pode-se abordar a velocidade com a qual o indivíduo deseja realizar a busca informacional, onde na maioria dos casos observados nesse estudo foi visto que os indivíduos optam por fontes de acesso imediato, já que a maioria dos alunos entrevistados realizam a busca de informações por meio de redes sociais.

Foi notório através de o questionário perceber que muitos dos estudantes não entendem ou não sabem seus reais direitos ou como eles funcionam. Alguns dos estudantes sabem que existem políticas de cotas, programas de financiamento estudantis dentre outros programas. E pelo não conhecimento mais aprofundado dessas ferramentas de ingresso ao ensino superior, os indivíduos acabam não utilizando alguns programas, que por muitas das vezes iriam facilitar a sua entrada no ensino superior.

Os dados mostram que os estudantes utilizam bastante as redes sociais para realizar as suas pesquisas. O que pode gerar a obtenção de dados não confiáveis, visto que essas fontes de informação não são as mais precisas e confiáveis quando

comparadas a bancos de dados oficiais do governo, livros, enciclopédias, artigos científicos, compêndios oficiais, dentre outros.

Capítulo 5
CONSIDERAÇÕES FINAIS

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu observar como os alunos do curso direito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e do Centro Universitário do Rio Grande do Norte, estão vivenciando as suas necessidades informacionais a respeito dos programas de entradas do ensino superior do Governo federal. Os dados resultantes da pesquisa foram permitidos dimensionar como funciona o comportamento informacional, atendendo os objetivos gerais e específicos da presente deste trabalho.

Com os resultados obtidos foi possível verificar que a principal forma de entrada dos alunos nas universidades foi por meio do vestibular da própria universidade e do SISU na UNI-RN e UFRN, respectivamente, sugerindo que a maioria dos alunos entrevistados da UNI-RN não utilizam incentivos governamentais para ter acesso ao ensino superior. Adicionalmente, foi visto que boa parte dos alunos entrevistados de ambas universidades não realizaram buscas para conhecer as diferentes formas de entrada, no entanto, aqueles que realizaram tal feito, o fizeram fomentados pela motivação de conhecer as diversas alternativas de forma de acesso. Por fim, foi verificado que a maioria dos alunos entrevistados confiam nas informações obtidas por meio de redes sociais e que também compartilham ela, sugerindo a obtenção e divulgação de dados a partir de fontes de informações duvidosas.

As diversas fontes de informação existentes em diversos meios de comunicações fazem com que atualmente muitos dos dados disponíveis sejam de fontes duvidosas, gerando assim, uma incredibilidade aos estudantes entrevistados e na grande parte da população do país. O uso de critérios para selecionar mais de uma fonte de informação e tentar escolher diversos formatos de fontes pode garantir que os materiais selecionados possuam uma maior confiabilidade.

Também com a presente pesquisa foi possível notar que falta uma efetiva desconfiança nos meios de comunicação ao passar as informações de forma passiva. Com um crescimento das falsas informações denominadas como “Fake News” os estudantes não entendem que é necessário um maior critério nos dados passados pelas fontes de informação para assegurar a veracidade da mesma.

Nos dias de hoje a informação é disponibilizada em variáveis fontes, como bibliotecas, centro de documentação, TV, internet dentro outros. Com isso os profissionais da informação devem estar atentos a essas fontes para conseguirem educar seus usuários de forma correta. Santos (2014) diz que:

O bibliotecário por assumir a responsabilidade de facilitar e ampliar o acesso e uso da informação, deve também ocupar-se da reflexão sobre as possibilidades de melhoria social, haja vista, um sujeito informado poderá atuar de maneira proativa, identificando e requerendo seus direitos. O sujeito informado exercerá de maneira positiva a cidadania (SANTOS , 2014, v. 10, p. 36).

Falta o bibliotecário se fazer presente mais afundo nessas questões para auxiliar e educar com clareza os usuários para eles compreenderem quais fontes informacionais buscarem quando surgir alguma necessidade informacional independente qual seja ela. O profissional da informação deve agir como agente transformador da realidade educacional da população. Trazendo a organização ao caos que a desinformação dos dias atuais trouxe consigo. Por meio deste trabalho de conclusão de curso foi observada a grande missão da ciência da informação de tentar compreender de forma clara o uso e a busca da informação, para nortear centros informacionais e bibliotecas que devem possuir como finalidade principal a satisfação informacional do próprio usuário.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

- A LUTA do Judiciário brasileiro contra a esquerda. [S. l.]: **El País**, 2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/01/24/opinion/1516752475_259520.html. Acesso em: 22 out. 2019.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O que são “práticas informacionais”? **Informação em Pauta**, v. 2, p. 217-236, 2017.
- BATISTA, Fabrício; FERNEDA, Edberto; DOS REIS, Elismar Vicente. **Contribuições dos estudos sobre comportamento informacional dos usuários para o processo de recuperação de informação**. In: VII SECIN. [S. l.: s. n.], 2016. p. 834 - 847. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2017/secin2107/paper/viewFile/438/315>. Acesso em: 28 out. 2019.
- BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. 9. Ed. Florianópolis: ed. Da UFSC, 2017.
- BERTI, Ilemar Christina Lansoni Wey; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Estudos de Usuários e Práticas Informacionais: do que estamos falando?. **Informação & Informação**, v. 22, n. 2, p. 389-401, 2017.
- COTAS perguntas frequentes. [S. l.]: **Ministério da educação**, [20??]. 22 out. 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cotas/perguntas-frequentes.html>. Acesso em: 22 out. 2019.
- DA SILVA, Armando Malheiro. Ciência da Informação e comportamento informacional Enquadramento epistemológico do estudo das necessidades de busca, seleção e uso. **Prisma. com**, n. 21, p. 235-295, 2013.
- DE FREITAS ROCHA, Eliane Cristina et al. Práticas informacionais: nova abordagem para os estudos de usuários da informação. **Biblios**, n. 68, p. 96-109, 2017.
- DE NAZARÉ PIRES, Erik André. O bibliotecário como agente transformador social: sua importância para o desenvolvimento da sociedade informacional através da disseminação da informação. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação-ISSN 2237-6658**, v. 3, n. 2, 2014.
- DO ROSÁRIO SANTOS, Raquel; DUARTE, Emeide Nóbrega; DE LIMA, Izabel França. O papel do bibliotecário como mediador da informação no processo de inclusão social e digital. **RBBB. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 10, n. 1, p. 36-53, 2014.
- DOMINGUES, José Maurício. **Crise da república e possibilidades de futuro. Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2017, vol.22, n.6, pp.1747-1758. ISSN 1413-8123. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017226.02472017>.

DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila; DE PAULA, Claudio Paixão Anastácio. Práticas informacionais: desafios teóricos e empíricos de pesquisa. **Informação em Pauta**, v. 2, p. 111-135, 2017.

FURTADO, Renata Lira; ALCARÁ, Adriana Rosecler. Modelos de comportamento informacional: uma análise de suas características. **Seminário científico de arquivologia e biblioteconomia—do outro lado da informação**, v. 4, p. 1-10, 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 2003.

MARTÍNEZ-SILVEIRA, Martha Silvia; ODDONE, Nanci Elizabeth. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. **Ciência da Informação**, v. 36, n. 2, 2007.

MARTÍNEZ-SILVEIRA, Martha Silvia; ODDONE, Nanci Elizabeth. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. **Ciência da Informação**, v. 36, n. 2, 2007.

MEC/SESU/DIPES (org.). **MANUAL DO BOLSISTA Prouni**. [S. l.: s. n.], 2015. 16 p.

O QUE é o FIES. [S. l.]: **Ministério da educação**, [20??]. Disponível em: <http://sisfiesportal.mec.gov.br/index.php?pagina=fies>. Acesso em: 22 out. 2019

O QUE é o REUNI. [S. l.]: **Ministério da educação**, 25 mar. 2010. Disponível em: <http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>. Acesso em: 28 out. 2019.

OLIVEIRA, Etiene Siqueira de. **O comportamento informacional de pós-graduandos de engenharia: estudo sobre a influência da personalidade**. 2013. 192f. 2013. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013. Disponível em: http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93641/oliveira_es_me_mar.pdf.

PEREIRA, Thiago Ingrassia; DA SILVA, Luís Fernando Santos Correa. As políticas públicas do ensino superior no governo Lula: expansão ou democratização?. **Revista debates**, v. 4, n. 2, p. 10, 2010.

PIRES, Erik André de Nazaré. Comportamento informacional e processo de busca da informação: bases fundamentais para pesquisa científica. **Revista ACB**, Santa Catarina, Florianópolis, v. 17, ed. 2, p. 288-307, 2012. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/845/pdf>. Acesso em: 22 out. 2019.

PNAD Contínua TIC 2016: 94,2% das pessoas que utilizaram a Internet o fizeram para trocar mensagens. Rio de Janeiro: IBGE, 21 fev. 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/20073-pnad-continua-tic-2016-94-2-das-pessoas-que-utilizaram-a-internet-o-fizeram-para-trocar-mensagens>. Acesso em: 10 nov. 2019.

QUADROS, Carolina Machado. **O comportamento informacional**: um estudo com os alunos da pós-graduação do Instituto de Matemática da UFRGS. Orientador: Rodrigo Silva Caxias de Sousa. 2012. 71 f. Trabalho de conclusão de curso

(Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/69770>. Acesso em: 28 out. 2019.

ROCHA, Janicy Aparecida Pereira; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal; DE PAULA, Cláudio Paixão Anastácio. Modelos de práticas informacionais. **Em Questão**, v. 23, n. 1, p. 36-61, 2017.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. Instituto de Psicologia da Universidade Católica de Minas Gerais, 1971.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2017.

SISU - Sistema de Seleção Unificada. [S. /], 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/SISU>. Acesso em: 22 out. 2019.

TOMAÉL, Maria Inês et al. Avaliação de fontes de informação na Internet: critérios de qualidade. **Informação & Sociedade**, v. 11, n. 2, 2001.

VENANCIO, Ludmila Salomão and NASSIF, Mônica Erichsen. **O comportamento de busca de informação sob o enfoque da cognição situada: um estudo empírico qualitativo**. Ci. Inf. [online]. 2008, vol.37, n.1, pp.95-106. ISSN 0100-1965. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652008000100009>.

WILSON, T. D. On user studies and information needs. **Journal of Documentation**, v. 31, n. 1, p. 3-15, 1981.

APÊNDICE

APÊNDICE

Questionário

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Prezados,

Este questionário é parte de um diagnóstico das atividades de busca e uso de informação dos estudantes universitários acerca dos programas do Governo Federal para acesso à Universidade, no marco de um trabalho de conclusão do curso de Biblioteconomia. O questionário é anônimo, as informações individuais serão mantidas sob sigilo e os resultados serão apresentados de forma conjunta, sem nenhuma identificação dos participantes.

Sua contribuição será essencial para a finalização da pesquisa.

Muito obrigado,

1. Você está em qual semestre do curso?

2. Qual foi sua forma de entrada para o curso universitário que está estudando atualmente?

- Fies SISU Políticas de cotas de renda
 PROUNI Políticas de cotas raciais Outra

3. Você já alguma vez procurou informação sobre estas ações e programas do governo federal? Marque com X

Sim Não

4. Se sua resposta é positiva, você procurou essa informação por quais motivos? Marque com uma X nas alternativas que correspondam.

- Só por curiosidade
- Para conhecer minhas alternativas de acesso à Universidade
- Para conhecer as alternativas de acesso à Universidade de outra pessoa (amigo, parente)
- Outros motivos. Quais?

5. Depois que você encontrou a informação, você considerou que era confiável? Escolha a alternativa mais próxima a sua percepção.

- Achei a informação confiável
- Achei informação confiável, mas foi verificar em outras fontes
- Tive dúvidas de sua confiabilidade, mas não foi procurar outras informações
- Tive dúvidas de sua confiabilidade e foi procurar outras fontes de informação

6. Você compartilhou (mostrou ou contou sobre) com alguém esta informação?

Sim Não

7. Como você compartilhou essa informação?

- a. compartilhou via redes sociais
- b. mostrei diretamente
- c. contei verbalmente
- d. Outros (especifique): [_____]

O Autor

SEBASTIÃO CARLOS LIMA DA SILVA

Pesquisador-bolsista da Secretaria de Administração - SEAD/RN, com intermediação da Fundação de Apoio à Pesquisa do RN - FAPERN. Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2019). E-mail: carlo-silva16@hotmail.com.

ISBN 978-658997630-1



9

786589

976301



Editora
MultiAtual